



DE STIJL: ECOS DA CONTRIBUIÇÃO DE RIETVELD NO DESIGN HOLANDÊS CONTEMPORÂNEO



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

DE STIJL: ECOS DA CONTRIBUIÇÃO DE RIETVELD
NO DESIGN HOLANDÊS CONTEMPORÂNEO

160 1101
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
Docente Responsável: Profa. Maria Cecília Loschiavo dos Santos
Discente: Giulia de Graaf Suhett
Nº USP 10697491

agradecimientos

À Deus, que me deu a oportunidade, a capacidade e a perseverança para entrar e conseguir cursar arquitetura, em uma das melhores universidades, e da melhor maneira possível.

À minha mãe, que nunca mediu esforços para que eu fosse capaz de alcançar meus sonhos e nunca deixou de me apoiar.

Ao meu esposo Timo, que tanto contribuiu teórica e emocionalmente para este projeto, me ajudando com tantas traduções do holandês para o português, além de me dar forças para que fosse possível entregar um projeto cheio de dedicação.

Aos meus irmãos, que tanto se sacrificaram para que eu pudesse alcançar os meus sonhos.

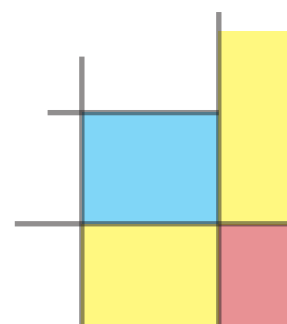
À minha querida professora Maria Cecília Losquiavo, que nos momentos de maior tensão sempre estendeu a mão para me ajudar e que foi uma mãe que a vida acadêmica me presenteou.

Aos meus amigos de São Paulo, que fizeram da minha caminhada na faculdade mais leve e divertida.

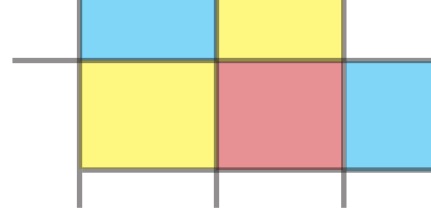
Aos meus amigos de Ipatinga, que me acompanharam, mesmo que de forma distante, durante toda as fases da minha vida e me ajudaram a passar por elas da melhor forma possível.

À banca, Tatiana e Caio, que calorosamente se dispuseram a avaliar um trabalho tão significativo para minha carreira profissional.

À FAU, que foi minha casa por estes 5 anos e que me presenteou com não só conhecimentos tão relevantes, mas também com pessoas maravilhosas.



resumo



O estudo da arquitetura se dá tanto pelas relações estabelecidas entre o contexto urbano, bem como pelas relações do indivíduo para com o edifício. Nesse sentido, a dinâmica edifício x usuário se dá pela vivência que será atribuída aquele espaço. A maneira como o espaço é ocupado acontece em função do conjunto de objetos dispostos, sendo assim, alguns arquitetos foram chaves para que a dinâmica edifício x mobiliário fosse estabelecida de uma maneira prática e harmônica.

Nesse contexto, o projeto tem como fundamento o estudo do legado deixado por Rietveld em seu país de origem (Holanda) e a maneira pela qual essa herança repercute na produção contemporânea de mobiliário. Tal questão é analisada por meio de pesquisas em cima de referências da indústria do mobiliário holandês como Riviera Maison, Leen Bakker e Woonenexpress, além do estudo de designers holandeses como Piet Hein, Maarten Baas e Joris Laarman. Outro aspecto a ser destacado, é o fato de o projeto buscar a unificação de toda essa pesquisa em um ensaio experimental de um móvel que expresse tanto os ecos deixados por Rietveld, bem como as demandas da modernidade.

A justificativa do tema se dá pela vontade de explorar mais profundamente o estudo e a aprendizagem do Design. Por meio da oportunidade de sistematizar todo o conhecimento adquirido tanto durante a graduação quanto durante o desenvolvimento do projeto final, em um produto teórico e prático. Além de mesclar conhecimentos da arquitetura e do design e a de estudar um arquiteto icônico e o legado deixado em seu próprio país de origem.

A principal referência do projeto é o arquiteto Gerrit Rietveld e toda a sua gama de peças desenvolvidas que serviram de base para a identificação desse legado nos novos produtos geradas pelo design de mobiliário contemporâneo na Holanda.

Palavras-chave: Design, Mobiliário e Gerrit Rietveld.

abstract

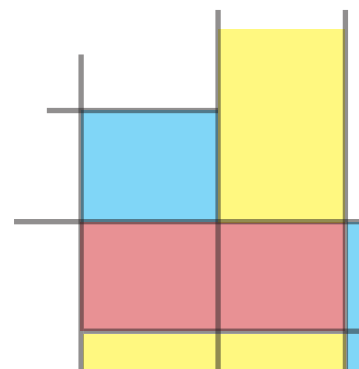
The study of architecture takes place both through the relations established between the urban context, as well as through the individual's relations with the building. In this sense, the building x user dynamics is due to the experience that will be attributed to that space. The way in which the space is occupied is a function of the set of objects placed, therefore, some architects were key to the dynamic building x furniture being established in a practical and harmonic way.

In this context, the project is based on the study of the legacy left by Rietveld in his country of origin (The Netherlands) and the way in which his legacy has repercussions on contemporary furniture production. This issue is analyzed through research on references from the Dutch furniture industry such as Riviera Maison, Leen Bakker and Woonenexpress, in addition to the study of Dutch designers such as Piet Hein, Maarten Baas and Joris Laarman. Another aspect that is highlighted is the fact that the project seeks to unify all this research in an experimental test of a piece of furniture that expresses both the echoes left by Rietveld, as well as the demands of modernity.

The theme is justified by the desire to explore the study more deeply and learning of Design. Through the opportunity to systematize all the knowledge acquired both during graduation and during the development of the final project, in a theoretical and practical product. In addition to mixing knowledge of architecture and design and studying an iconic architect and the legacy left in his own country of origin.

The main reference of the project is the architect Gerrit Rietveld and his entire range of developed pieces, that served as the basis for identifying this legacy in the new products generated by contemporary furniture design in The Netherlands.

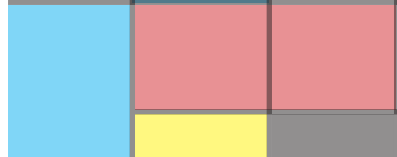
Keywords: Design, Furniture and Gerrit Rietveld.



sumário

Resumo	6
Abstract	8
Sumário	10
Introdução / Justificativa	12
Objetivos	16
De Stijl	18
Gerrit Rietveld	26
Vista de campo	32
Cores	38
Materiais	40
Designers e Empresas	42
Levantamento de catálogos	48
Entrevistas	74
Ensaio	82
Considerações finais	88
Bibliografia	90

introdução/justificativa



O trabalho final de graduação permite ao aluno aplicar, de maneira específica, todos os conhecimentos adquiridos durante o processo de graduação, em um projeto de tema e escolha que levam em questão atualidades, novas tecnologias, retomadas históricas, técnicas, pesquisas científicas e inclusive, gostos pessoais. Desse modo, levando em consideração tais fatores, o tema escolhido para este TFG foi o design, mais especificamente o design holandês.

Tendo em vista esses aspectos, o título do projeto se deu como **“DE STIJL: ECOS DA CONTRIBUIÇÃO DE RIETVELD NO DESIGN HOLANDÊS CONTEMPORÂNEO”**. O trabalho tem como fundamento o arquiteto e designer Gerrit Rietveld por ser um grande ícone da arquitetura e por ter revolucionado o design com exemplares como a Cadeira Vermelha e Azul, A Cadeira Zig-Zag e a Hanging Lamp. Tais peças além de serem esteticamente muito bem elaboradas, são extremamente técnicas e bem configuradas com seus arranjos que partem de encaixes dos materiais.

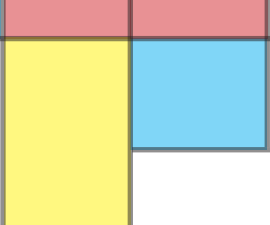
Além disso, o trabalho partiu de duas atividades específicas, dentre as mais diversas que a grade da FAUUSP oferece. A primeira foi a experiência em reproduzir a cadeira Vermelha e Azul em escala 1:5 no primeiro semestre da faculdade. Tal exercício é o primeiro que coloca os novos estudantes em contato com o design, uma vez que além de um modelo da Cadeira Vermelha e Azul, os alunos também precisam recriar um outro mobiliário comum com inspiração nos encaixes, cores e formas da cadeira em questão.

Tal atividade leva os alunos a usar a imaginação buscando sempre um ponto de referência, além de instigar o processo de investigação e permitir a compreensão de diferentes técnicas e soluções empregadas por outros arquitetos na hora de solucionar questões estruturais e estéticas.

Outra atividade que influenciou na concepção deste trabalho de conclusão de curso foi a atividade realizada junto ao GEMA FAUUSP (Grupo de Estudo



Figura 1 - Modelo 1:5 da Cadeira Vermelha e Azul. Desenvolvido em 2018/1, por Giulia de Graaf Suhett.



de Madeira) em parceria com o Paulo Alves Studio, a Precious Wood, a Jönköping University (Sweden) e o Träcentrum (Sweden). A atividade consistia em desenvolver e apresentar dois mobiliários na Stockholm Furniture & Light Fair de 2020, na Suécia. O objetivo da feira era que os alunos produzissem dois mobiliários, o primeiro em homenagem a Zanine Caldas e um segundo em homenagem a qualquer outra pessoa ou personagem e o grupo optou por homenagear o também designer brasileiro, Mauricio Azeredo. Essa atividade de trabalhar com referências do design foi extremamente importante para a escolha do tema do trabalho de conclusão de curso e fez com que o contato com o design de mobiliário pudesse ser um pouco maior durante a trajetória na FAUUSP, que não tem tantas atividades voltadas para o design de mobília.

O contato com Rietveld e o movimento 'De Stijl' vem da influência que estes atingiram em diversos países, bem como o Brasil. Todavia, estudar a dinâmica que se sucedeu na própria Holanda, por meio de Rietveld e do 'De Stijl' e a maneira com que estes refletem no design contemporâneo holandês é algo não muito estudado e que carece em honrar um legado tão importante deixado por Rietveld.

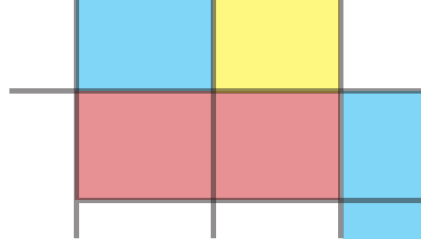
Além disso, o trabalho teórico busca dar base para o ensaio de uma nova peça de mobiliário que busque homenagear Rietveld, bem como que se adeque a nova realidade do design holandês, levando em consideração materiais e novas técnicas. O objetivo é produzir algo inovador, mas que não deixe os princípios históricos de lado, e é neste cenário em que se justifica a escolha do projeto final de graduação.



Figura 2 - Banco Bumbá.
Desenvolvido em 2019/2020, por GEMa FAUUSP.

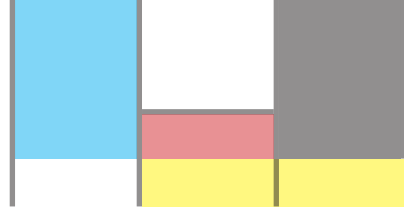


Figura 3 - Banco Xiló.
Desenvolvido em 2019/2020, por GEMa FAUUSP.



“Design é a oportunidade para continuar contando
uma história” - Tate Linden

objetivos



A pesquisa tem como proposta um estudo mais aprofundado da temporalidade do design de mobiliário e a maneira com que os modelos e referências são repassados entre as gerações. Sendo assim, o projeto busca investigar quais são os aspectos do design que ecoaram pelo tempo e se fazem presente no que tem sido produzido, de mais novo no contexto mercadológico holandês.

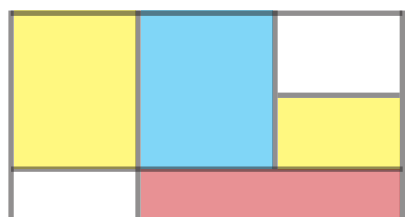
Tendo em vista tais aspectos, a maneira com que o mobiliário deve ser feito pode variar com relação a cultura, o clima, os materiais disponíveis para produção, vivências, usuários, necessidades e objetivos para os quais a peça é voltada. Nesse sentido, alguns nomes, como o de Gerrit Rietveld, foram responsáveis por produzir móveis que se tornaram de certa forma “universais” por serem capazes de atender a diferentes demandas em diferentes localidades. Neste cenário, tem-se a proposta de estudar a influência deixada por Rietveld, em seu país de origem e fazer um estudo sistematizado dos legados que vem sendo passados entre as gerações até o contexto do mobiliário holandês hodierno.

Nesse sentido, o primeiro momento da pesquisa será voltado para o estudo do movimento artístico De Stijl em consonância com a participação de Rietveld como um dos fundadores e um dos maiores propagadores no movimento e da arquitetura holandesa em contexto mundial. No entanto, a pesquisa será voltada para o cenário local em que esse movimento aconteceu e suas influências na arquitetura e no design.

O segundo momento da pesquisa se dará pelo mapeamento, identificação, análise e compreensão de mobiliários que contam nos mais novos catálogos de grandes marcas holandesas como Riviera Maison, Leen Bakker e Woonexpress. Além do estudo dessas empresas, o trabalho também busca estudar designers contemporâneos como Piet Hein Eek, Maarten Baas e Joris Laarman. Nessa nova análise, o objetivo será buscar influências de Rietveld nas novas produções holandesas e buscar entender a maneira como o este design se flexibilizou para se encaixar na nova realidade da população.

A terceira e última parte do projeto, tem como objetivo reunir todo o estudo teórico produzido até então e aplica-lo de maneira a configurar um ensaio, experimental, de uma nova peça de mobiliário que também busque se enquadrar no momento em que o design holandês de encontra, considerando materiais, cores e texturas.

de stijl



O termo parte do holandês que significa “O Estilo” em português. E apesar de ter tido origem em uma revista, pode-se dizer que esse movimento foi um dos mais relevantes de origem holandesa, no contexto do século 20.

O movimento teve início em 1917, na cidade de Leiden, ao oeste da Holanda, quando a revista “De Stijl” foi publicada pela primeira vez.

Os artistas que compunham o movimento, buscavam desenvolver um novo tipo de arte e influenciados pela arte cubista, atingiram a arquitetura, o design, a literatura, a moda, a fotografia e é claro, o mobiliário.

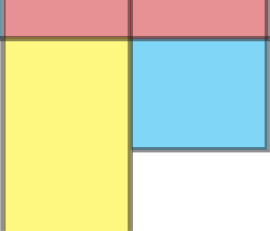
A dinâmica do movimento foi inovadora, por se tratar de aspectos que não eram tão relevantes para a época, tendo em vista que “De Stijl” surgiu em um contexto pós Primeira Guerra Mundial. A população se encontrava desolada e o desânimo era evidente em todas as esferas da sociedade. Sendo assim, os artistas do movimento, que contam com personalidades como Piet Mondrian, Theo van Doesburg e Garrit Rietveld, acreditavam que pela inovação artística, seriam capazes de trazer novas perspectivas para a situação caótica que assolava a época.

Desse modo, o movimento tinha como objetivo relacionar as diversas áreas do contexto social por meio da simplicidade da arte, buscava-se valorizar a pureza das formas e geometrias, o uso de cores primárias que não dependessem de grandes variações para serem aplicadas e o uso de uma arte abstrata, capaz de dar voz às utopias dos artistas. Todos esses aspectos eram utilizados de maneira simples, mas sistematizados de forma que fossem organizados e funcionais à aplicação.

A arquitetura e o design de mobiliário produzidos pela corrente, buscavam ser expressas de maneira leve e modular, de forma que os edifícios valorizassem a luminosidade e os espaços abertos, enquanto os móveis permitissem funcionalidade e praticidade tanto ao serem produzidos em larga escala, como ao serem utilizados.



Figura 4 - Capa do primeiro volume da revista De Stijl, publicada em outubro de 1917. Esta capa também foi utilizada para a publicação dos primeiros 12 volumes da revista - Fonte: Laart



Garrit Rietveld foi o responsável por grandes exemplos tanto da arquitetura, como do design para o movimento. A casa Schröder, localizada me Utrecht, foi construída em 1924 e é um dos maiores exemplos da arquitetura produzida pelo movimento De Stijl. A casa foi desenvolvida para Truus Schröder-Schräder e seus três filhos. Tal edifício agregara grande parte das premissas do movimento, já que ela tem divisão espacial de grande qualidade, flexibiliza seus espaços interiores, possui as cores primárias, tem uma grande precisão geométrica e é marcada pela leveza de sua arquitetura.

A casa é composta por dois pavimentos que juntos comportam cozinha, sala de jantar, sala de uso múltiplo, um escritório/estúdio, sala de leitura, quartos e depósito. Os espaços não foram divididos de maneira radical, nesse sentido, grande parte das paredes interiores da casa possuem certa mobilidade e ajudam a otimizar e a flexibilizar o espaço, tem-se como exemplo as paredes do andar superior que por serem retrateis, permitiam que as crianças que moravam na casa pudessem fazer uso de um grande espaço para brincar durante o dia, e que permitiam certa privacidade durante a noite.

Truus tinha alguns desejos referentes aos quartos das crianças, que eram que as camas nos quartos pudessem ser dispostas de dois jeitos diferentes sendo então capazes de suprir diversas necessidades. Além disso, ela também gostaria que cada quarto tivesse acesso direto ao exterior da casa e que todos tivessem abastecimento de água e drenagem diretamente, que foram bem solucionados por Rietveld por meio da flexibilização dos espaços internos.



Figura 5 - Casa Schröder.
Projetada em 1924 – Fonte: Archdaily

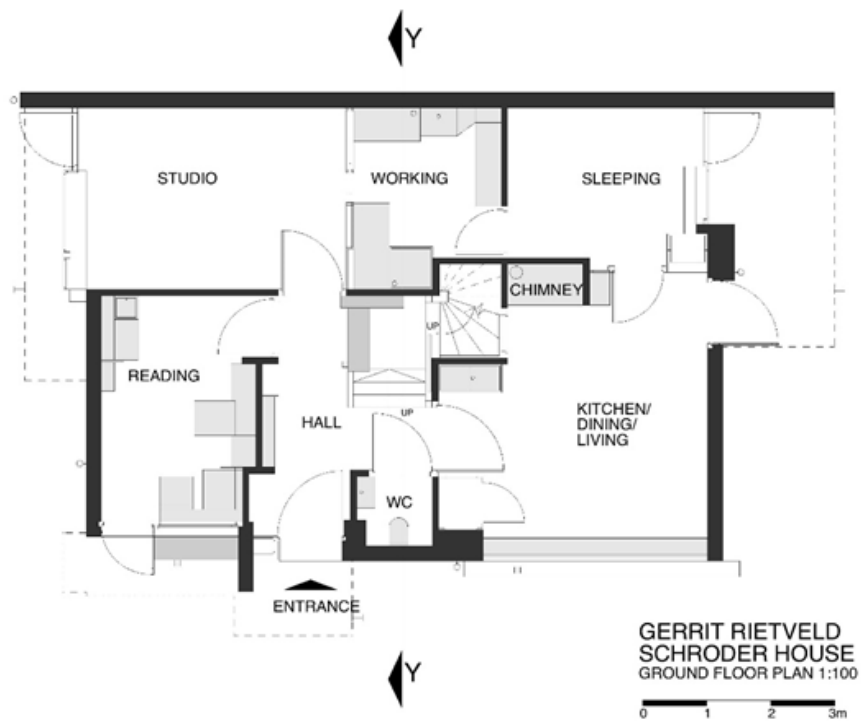


Figura 6 - Casa Schröder.
Planta baixa primeiro andar – Fonte: Archdaily

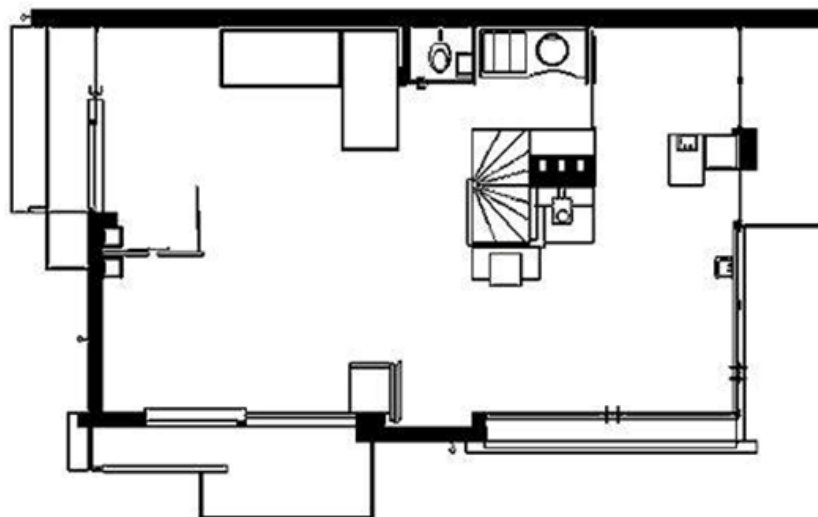


Figura 7 - Casa Schröder.
Planta baixa segundo andar – Fonte: Archdaily

O diferencial da casa, está nos detalhes, nos quais as cores são usadas para definir diferentes ambientes, a transformação espacial, o equilíbrio dos ambientes internos e a independência, também, desses espaços. Por meio desse projeto, Rietveld deu um novo significado à arquitetura e ao movimento De Stijl.



Figura 8 - Casa Schröder.
Interior do segundo pavimento – Fonte: Archdaily

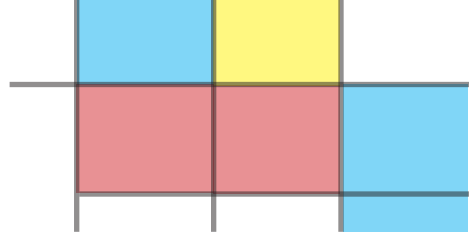
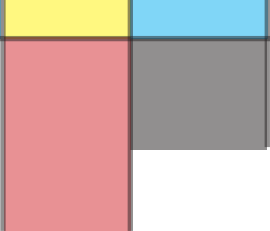


Figura 9 - Casa Schröder.
Interior do segundo pavimento – Fonte: Archdaily



Com relação ao design de mobiliário, Rietveld foi responsável por outro grande marco do movimento, a cadeira Vermelha e Azul. Tal mobiliário representa um dos primeiros experimentos com objetos do movimento De Stijl. A cadeira começou a ser desenvolvida em meados de 1917, com o objetivo de ser comercializada na loja de móveis que Gerrit tinha na época.

O protótipo da cadeira foi produzido com base nos critérios do movimento, sendo assim, o modelo era composto de treze peças retangulares feitas em madeiras e que juntas conformavam o móvel, por meio de justaposições e encaixes talhados na madeira que conferiam estabilidade e eram invisíveis ao exterior. Além disso, também existiam duas peças retangulares maiores que serviam como apoio para os braços dos usuários.

Para o encosto e acento da cadeira, Rietveld optou por duas grandes tábuas que inclinadas horizontalmente em 25 graus e 10 graus, respectivamente, que eram apoiadas nas treze peças que serviam de esqueleto para a cadeira. Outro aspecto a ser destacado é que o assento e o encosto não se tocam, o que confere leveza e um padrão simétrico bem arquitetado, assim como o movimento pregava.

As cores, que tornaram a cadeira tão conhecida, só foram adicionadas por volta de 1923, quando Rietveld se juntou oficialmente ao De Stijl e conheceu um dos maiores líderes do movimento, o artista Piet Mondrian. Nesse sentido, o móvel recebeu então as cores primárias vermelho, azul e amarelo e foi acrescentada a cor preta, que era tão utilizada pelos artistas do movimento. A paleta de cores utilizada no móvel, evidencia ainda mais o entrelaçamento das peças e permite deixar claro a maneira como o esqueleto da cadeira, que apesar de sustenta-la, não a limita e sim à abraça. Tal questão tem relação com a pintura de Mondrian que além de fazer uso das mesmas cores, permite dar a ideia de fluidez por meio das linhas pretas que se estendem para além do limite físico da tela.

Logo após a adição destes novos elementos, a cadeira foi então lançada também no ano de 1923. A cadeira rapidamente ficou conhecida e era considerada por muitos

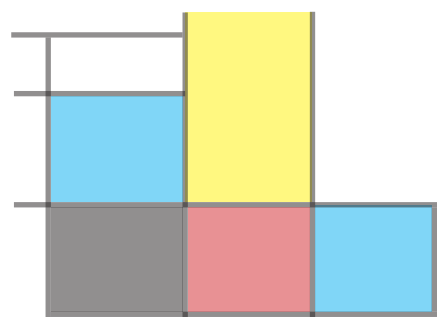


Figura 10 - Cadeira Vermelha e Azul. Desenvolvida em 1917 – Fonte: Archdaily

uma personificação do quadro de Mondrian. Em 1972, Cassina, empresa italiana e fabricante de móveis, conseguiu os direitos para um novo lançamento dos móveis de Rietveld, e em 1973 foi dado início a produção industrial da cadeira Vermelha e Azul.

A cadeira é objeto de inspiração para muitos designers, artistas e arquitetos ainda hoje, além de ser símbolo do movimento De Stijl.

gerrit rietveld



Nascido no dia 24 de junho de 1888, na cidade holandesa de Utrecht, Rietveld foi um arquiteto e designer holandês que desde muito novo, com apenas 11 anos, ajudava seu pai na marcenaria da família. Tal questão contribui muito para seu aprendizado, uma vez que na cultura holandesa é comum que as crianças desde muito novas tenham algum tipo de ofício, como entregar jornais ou passear com cachorros de vizinhos, no entanto Rietveld já teve a oportunidade de trabalhar com algo que traria frutos no futuro. Na marcenaria da família, ele pode aprender a manipular a madeira e algumas técnicas para desenvolver produtos feitos com tal material, ele trabalhou lá de 1899 à 1906.

Quando saiu da marcenaria, já com 18 anos, Rietveld começou a trabalhar como desenhista na CJ Begeer Jewellery Studio. A empresa, na época produzia peças em ouro que abasteciam todo o mercado holandês. O desenhista ficou por lá até seus 23 anos de idade. Entre a difícil tarefa de conciliar trabalho e estudo, Rietveld estudou na Escola Municipal de Utrecht, onde teve a oportunidade de aprender sobre desenho arquitetônico e a se profissionalizar no desenho da arquitetura, tanto que durante os anos de 1942 a 1958, foi monitor de desenho industrial e de arquitetura.

No ano de 1917, Rietveld, com o objetivo de revolucionar a indústria do mobiliário holandês, abre seu primeiro negócio. É ainda neste ano, que ele desenvolve a Cadeira Vermelha e Azul e já nos anos seguintes se torna membro ativo do movimento De Stijl. Nos anos seguintes, Rietveld desenvolve a Casa Schröder, em 1924 e em 1932, a Cadeira Zig-Zag.



Figura 11 - Gerrit Rietveld -
Fonte: Blog Essência Móveis

O mobiliário consiste em quatro placas de madeira, organizadas de forma extremamente minimalista, única e peculiar e que juntas conformam uma espécie de letra Z. Rietveld revolucionou o mercado com esse móvel, uma vez que após diversas tentativas de chegar a um produto que fosse composto de apenas uma peça de material o que não foi uma tarefa executável, Rietveld recorreu a um procedimento incomum para a época, de aparafusar as 4 partes de madeira em uma forma única e contínua.

Além desses aspectos, a cadeira era inovadora por não contar com pernas traseiras para sustenta-la. Nesse prisma, apenas os quatro painéis conferem ao móvel uma forma elegante, organizada, metódica e leve, assim como os princípios revolucionários do movimento De Stijl.

Outro mobiliário que exprime muitos dos ideais de Rietveld e do movimento De Stijl é a mesa de apoio Schröder. O móvel foi desenvolvido para complementar a Casa Schröder durante meados de 1923. Uma das influências de Rietveld para o desenvolvimento desta mesa foi a ideia de que o móvel pode ser elegante mesmo que feito de forma não convencional e de maneira assimétrica.



Figura 13 - Mesa de Apoio Schröder.
Fonte: Pinterest



Figura 12 - Cadeira Zig - Zag .
Fonte: ArchDaily

A vontade de Rietveld era que a mesa fosse configurada de um jeito simples, mas que não perdessem a organização e a inovação de seus designs. A mesa ficou bastante conhecida por sua forma que apesar de parecer um pouco instável, se apresenta de maneira tão firme quanto seu próprio design.

A Cadeira Steltman de 1963, é outra peça que compõe o portfólio de Rietveld. O móvel foi feito para compor a loja Steltman Jewellery, localizada na cidade de The Hague. A cadeira é feita de forma que todas as suas partes não fossem convencionais, mas que juntas compõem uma só forma estruturada. Além de seu design inovador, a cadeira também foi inusitada por não ter dois braços de apoio para o usuário, no entanto a vontade de Rietveld era exatamente essa inquietação que o móvel poderia gerar. Esta foi a última peça desenvolvida por Rietveld.

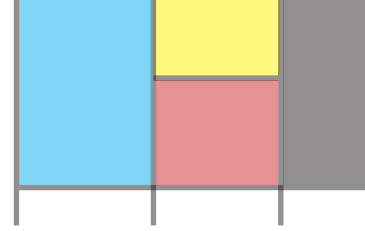


Figura 14 - Cadeira Steltman .
Fonte: Archdaily

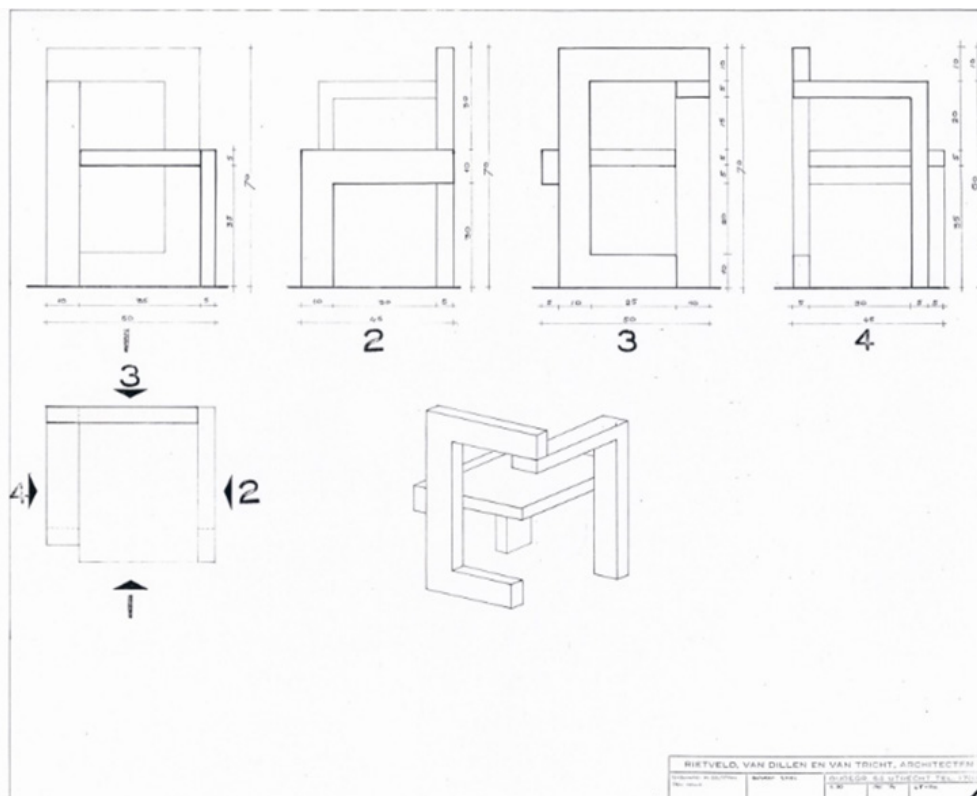


Figura 15 - Desenho Industrial da Cadeira Steltman.
Fonte: Rietveld Foundation



Como último exemplo do design inovador de Rietveld, tem-se a Cadeira Birza, desenvolvida em 1927 e que representa mais um dos móveis de Rietveld produzidos com uma só peça de material. No esboço original feito pelo designer, fica clara a maneira como a peça se estrutura por meio de encaixes e dobras inscritos em uma só placa de fibra.

Este móvel foge um pouco das formas tão geometrizadas que foram produzidas por Rietveld mas não perde a maneira metódica e inovadora tão comum entre as criações do arquiteto. Este exemplar, exprime a essência dos designs de Rietveld que propõem uma experiência espacial, reaproveitamento de matéria, otimização do espaço e aplicação de novas técnicas de fabricação.

Rietveld teve uma trajetória marcante na história do design e da arquitetura, além de sua contribuição com peças, técnicas e estilos revolucionários para a época, ele foi assertivo em expandir seus conhecimentos por meio da criação de instituições como o CIAM – Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, que trazia novos olhares para a arquitetura. Outra característica de Rietveld a ser destacada era a preocupação com o papel social da arquitetura e do design, nesse modo, ele se preocupava em encontrar métodos mais baratos e técnicas mais fáceis de serem aplicadas para uma produção em larga escala e que fosse mais acessível para as diferentes camadas sociais. Rietveld foi um dos primeiros designers a conseguir entregar produtos práticos e de bom gosto para as massas.

A contribuição de Rietveld, conta com um acervo de mais de 450 peças, entre móveis e obras arquitetônicas que conferem um grande legado para a arquitetura e o design moderno.

Como conclusão do vasto legado de Rietveld, pode-se absorver que o fazer da arquitetura e do design pode ser simples e capaz de solucionar questões de maneira prática, mas elegante, com o objetivo de permitir uma relação entre o móvel e a arquitetura. A produção do mobiliário é um exercício essencial para compreender a espacialidade dentro da arquitetura, entender as dinâmicas de medidas e para preencher os grandes vazios que a arquitetura produz.



Figura 16 - Cadeira Birza.
Fonte: Rietveld Foundation

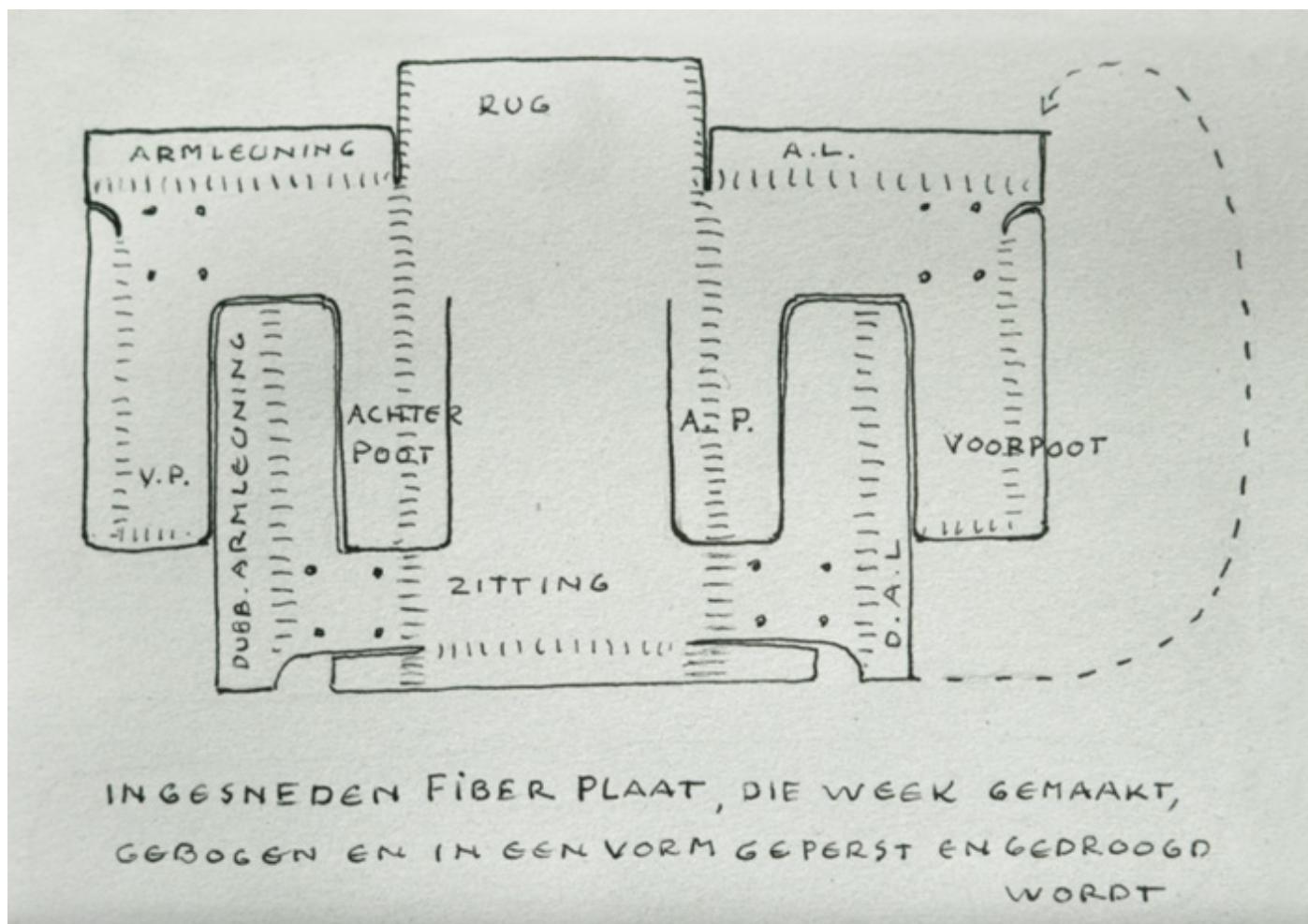
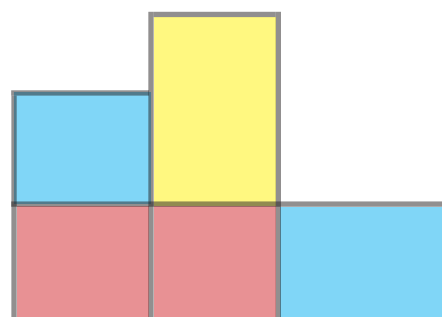


Figura 17 - Croqui da Cadeira Birza, em que Rietveld descreve a maneira como a fibra é cortada, amolecida, dobrada e prensada em um molde a seco para que o resultado possa ser obtido no final de maneira correta.
Fonte: Rietveld Foundation

visita de campo



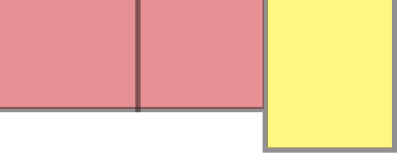
Em fevereiro de 2022, tive a oportunidade de visitar a Holanda e aproveitei o passeio para ir na Fundação de Rietveld, em Utrecht e visitar algumas lojas de mobiliário. Em Utrecht se encontra a Casa Schröder, que hoje funciona como um instituto que além de promover a visita na casa para o público, também organiza exposições e comporta grande parte do acervo de Rietveld. A entrada na casa, que hoje se tornou um museu, é paga, mas tem desconto para estudantes e em função da quantidade de visitantes ao longo do ano, é necessário marcar horário para a visita. Hoje em dia não acontecem mais visitas guiadas dentro do museu, mas existem vários guias pela casa que se comprometem em tirar dúvidas dos visitantes. Além disso, atualmente nem todas as partes da casa podem ser adentradas em função do mau uso de alguns visitantes e porque muitas das peças, dispostas dentro da casa, são originais e carecem de cuidados maiores, em função do tempo.



Figura 18 - Casa Schröder.
Foto por: Timo de Graaf



Figura 19 - Casa Schröder.
Foto por: Timo de Graaf



Próximo da casa, há também uma pequena loja de lembranças em homenagem à Rietveld, que vende algumas miniaturas dos originais de Rietveld, algumas plantas e réplicas de alguns móveis em tamanho original.

A visita na casa foi especial por poder ver alguns originais como mesa, armário e luminárias e por poder conversar com as pessoas que trabalham na fundação e perceber como Rietveld é ainda hoje um grande ícone e que as pessoas buscam honrar seu legado.



Figura 20 - Mesa e Cadeira Tube-Framed originais da Casa Schröder - Foto por: Timo de Graaf

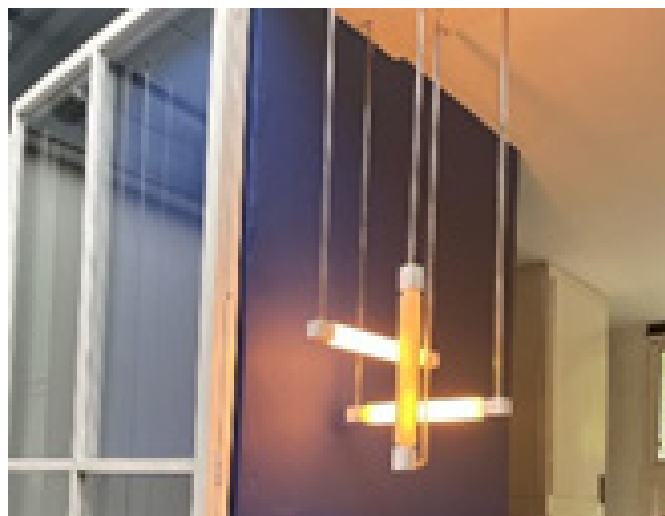


Figura 21 - Luminária original da Casa Schröder. Foto por: Timo de Graaf



Figura 22 - Armário original da Casa Schröder. Foto por: Giulia de Graaf

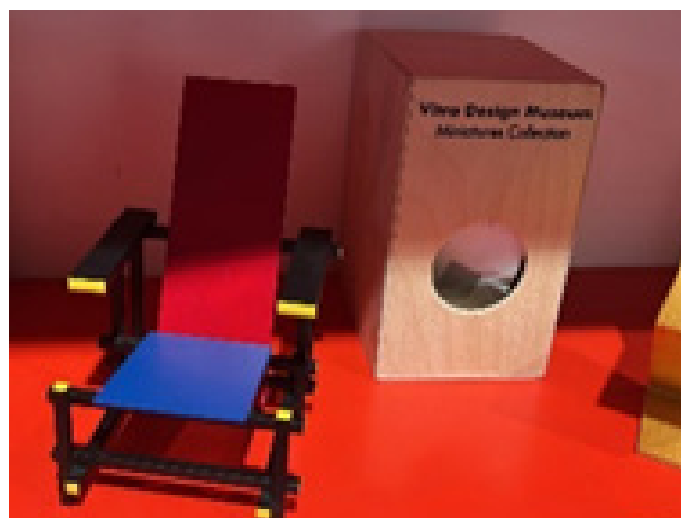


Figura 23 - Miniatura da Cadeira Vermelha e Azul. Foto por: Giulia de Graaf

Durante a visita, tive a oportunidade também de adentrar o banheiro da residência que foi um dos ambientes mais diferentes que pude observar com relação ao meu conhecimento de arquitetura. Nesse prisma, a maior parte das casas holandesas tem o vaso sanitário instalado em um ambiente diferente do qual está instalado o chuveiro. Sendo assim, na Casa Schröder não poderia ser diferente, com um pequeno quarto separado que comporta somente o sanitário e outro ambiente com o chuveiro e a pia. No entanto, o diferencial deste segundo ambiente foi a maneira com que o chuveiro foi projetado. O box era como uma grande caixa apoiada no próprio chão e o chuveiro não passava da altura das pernas e como os holandeses são conhecidos por serem pessoas altas, os usuários tinham que tomar banho sentados, o que, de acordo com os guias, não era um problema para a família.

A visita ao museu foi importante para perceber a simplicidade, praticidade e geometrização do design de Rietveld e permitiu que durante o processo de levantamento e análise dos catálogos, a identificação de similaridades entre os novos produtos vendidos pelas empresas e designers, e as peças produzidas por Rietveld, acontecesse de maneira mais fácil.



Figuras 24, 25 e 26 - Banheiro da Casa Schröder.
Foto por: Giulia de Graaf e Timo de Graaf

Em fevereiro, durante minha visita a Holanda, também tive a oportunidade de visitar uma loja física da Riviera Maison e da Leen Bakker. Com relação a primeira loja mencionada, pude perceber como a marca é voltada para um público mais abastado em função dos preços e da altíssima qualidade de seus produtos. O ponto físico em que fiz minha visita era bem grande e em função dos descontos de início de ano, a loja estava bem cheia. Com relação aos mobiliários vendidos, a loja tem um estilo bem clássico e estava com muitas referências ao design francês.

Com relação a Leen Bakker, a loja também estava com descontos e muito cheia já que as promoções eram realmente significativas para o público. Durante minha visita tive a oportunidade

de ver alguns exemplares que faziam referências ao design de Rietveld e que vieram a fazer parte do meu projeto. Outro aspecto interessante a ser destacado, é que diferente da loja Riviera Maison, a Leen Bakker tinha um estilo muito variado, contando com peças modernas, de estilo escandinavo, francês e feitas com diversos tipos de materiais.



Figura 27 - Mesa de centro vendida pela LeenBakker em Fev/2022 - Foto por: Giulia de Graaf



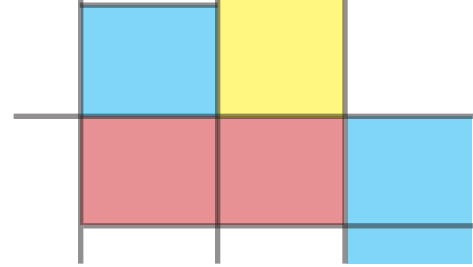
Figura 28 - Sofá vendido pela LeenBakker em Fev/2022 - Foto por: Giulia de Graaf



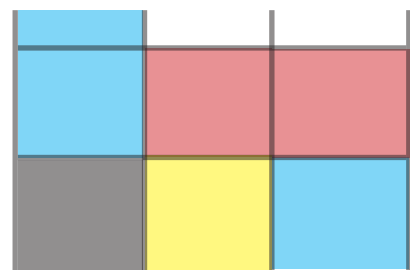
Figura 29 - Cadeira vendida pela LeenBakker em Fev/2022 - Foto por: Giulia de Graaf



Figura 30 - Mesa vendida pela LeenBakker em Fev/2022 - Foto por: Giulia de Graaf



cores



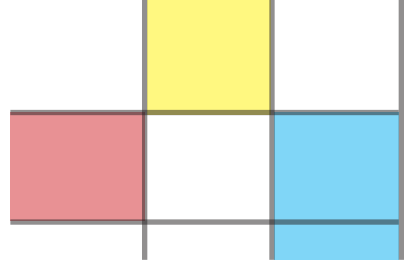
Tanto na corrente De Stijl quanto nos produtos de Rietveld, são aplicadas as cores primárias, com foco no vermelho, no amarelo e no azul. O significado por trás do uso desses tons está na universalidade dos mesmos. Essas são as cores básicas e mais fáceis de serem encontradas para a aplicação.

A ideia era que a natureza fosse despida de suas particularidades e que no final só sobrassem suas raízes e é nesse princípio que o uso das cores primárias se debruça.

A adição do preto e do cinza em alguns produtos vem da vontade de delimitar e organizar o conjunto das peças para que as mesmas continuassem a exprimir a ideia de leveza, mas que não perdessem a maneira firme metódica com que foram desenvolvidas. Outro aspecto a ser destacado é que as cores nem sempre eram aplicadas em todas as peças, muitas vezes os móveis eram deixados em seu estado cru, para que a simplicidade e a forma primária pudessem ter destaque, a título de exemplo tem-se a Cadeira Birza que não teve sua fibra tingida após a concepção do produto. Este fator, também era benéfico na produção em larga escala desses mobiliários que não precisavam passar por mais um tipo de tratamento durante sua produção, o que barateava o produto e permitia sua confecção em um menor período de tempo.

Tendo em vista esses aspectos, é possível perceber a maneira com que a universalidade dos materiais, cores e técnicas empregados nas peças permitiam que esses fossem acessíveis para as mais diversas camadas da sociedade.

matériais



Bem como as cores, os materiais utilizados por Rietveld em suas criações eram simples. O objetivo era que as matérias pudessem ser encontradas facilmente para a produção em larga escala e que a variedade presente no mercado permitisse que os produtos finais pudessem ter um menor valor. Nesse sentido, os principais materiais utilizados pelo designer eram a madeira e a fibra que além de serem facilmente encontrados, eram de fácil manipulação e permitiam a modulação de móveis simples.

O uso de peças de madeira e de fibra, faziam com que os produtos do mobiliário pudessem ser agrupados de maneira simples, já que ambas permitem a exploração dos encaixes e das técnicas de construção. Além disso, por serem materiais orgânicos, ambos permitem uma manipulação mais abrangente. Neste prisma, é possível explorar formas e geometrias dos mais diferentes estilos.

Outro aspecto a ser destacado é a durabilidade que a madeira e a fibra permitem. Sendo assim, grande parte dos mobiliários projetados com tais materiais são capazes de serem conservados em bom estado. A título de exemplo, tem-se a



Figura 32 - Armário Casa Schröder.
Foto por: Timo de Graaf

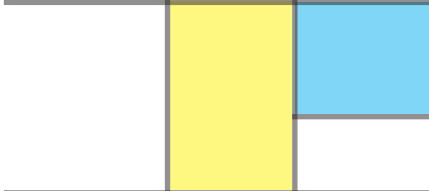


Figura 31 - Cadeira Tube - Framed.
Foto por : Timo de Graaf

Cadeira Tube-Framed (Beugel) Dinning, que foi projetada em 1927 e este exemplo da foto é uma original que se encontra na Fundação de Rietveld em Utrecht na Holanda. A cadeira foi feita com um assento de madeira e pernas de metal que também se encontram em ótimo estado apesar de ter sido também usada pela família que morava na Casa Schröder.

Outro mobiliário que também se encontra em ótimo estado na fundação é um dos armários usados pela família. Tal peça foi completamente projetada com o uso da madeira e é datada de meados de 1928. E quase 100 anos após sua criação, o mobiliário ainda é capaz de cumprir sua função.

designers e empresas



Com o objetivo de dar continuidade a pesquisa e para levantamento de dados, foram escolhidos dois eixos de trabalho, o primeiro são empresas que produzem mobiliários para os mais diversos tipos de público na Holanda e o segundo caminho são os designers que produzem peças mais sofisticadas e que tem como objetivo atingir um público mais abastado. A análise tanto dos catálogos das empresas como dos designers serviram de base para identificar resquícios da influência ou do legado deixado por Rietveld com relação a produção de mobílias no mercado holandês.

A primeira grande empresa holandesa escolhida foi a Riviera Maison, que tem um acervo de mobiliários muito vasto, com peças para diferentes ambientes, tantos internos quanto externos, e que apresentam os mais diferentes estilos. A marca teve início em 1948, logo após o final da Segunda Guerra Mundial, onde Jacques e Dini Teunissen fundaram a primeira Riviera mas que, nessa época, era uma loja de flores com foco em fazer buques para noivas, só em 1985 é que a loja começou a se especializar em decoração residencial e em 1997 a loja começou a produzir mobiliários que atendessem aos mais diversos ambientes que compõem uma bela casa. A estética principal da empresa é o uso de materiais “vivos” para a fabricação dos mobiliários, que tragam um aspecto mais natural aos ambientes onde serão aplicados.

A segunda empresa é a Leen Bakker, que teve o início de sua história em 1918, em que Cornelis Bakker abriu uma primeira loja em Rotterdam e que tinha como especialidade a venda de tecidos a preços muito baixos, o que fez com que a loja se popularizasse rapidamente. Foi seu filho, Leen Bakker que transformou a loja em 1953 e introduziu no mercado holandês o termo “take away” em que os móveis eram rapidamente produzidos e a grande parte das peças fossem feitas a pronta entrega para os consumidores. Tal questão além dos baixos preços fez com que a loja crescesse rapidamente, alcançando ainda diferentes países, como a Bélgica.

A terceira empresa selecionada foi a Woonexpress, que foi criada em 1996, também seguido o conceito de “take away”. Se popularizou rapidamente em função dos baixos preços e da qualidade apresentada pelas peças. Hoje já se encontra em todas as partes da Holanda.

Além dessas três empresas, foram selecionados três designers holandeses para que a comparação de mobiliários seja mais rica e diversa. Principalmente com relação ao processo de confecção dos móveis, uma vez que ao compararmos os designers e as empresas, a produção dos studios acontece de maneira menor e mais lenta do que as empresas que produzem em larga escala e com o objetivo de pronta entrega.

O primeiro designer escolhido foi Piet Hein Eek, que é conhecido pelo cuidado, zelo e tempo empregado em cada uma de suas peças desenvolvidas além de utilizar materiais não tão convencionais. Ele é um artista relativamente novo, com 55 anos, formado pela Universidade de Design de Eindhoven. Ele também se utiliza de vários aspectos empregados por Rietveld em suas produções. À título de exemplo, é válido destacar uma linha de mobiliários em que Piet emprega a reutilização de madeiras provenientes de outros trabalhos para confecção das peças, bem como Gerrit.

Essas peças são exemplos do estilo de Hein e a maneira como ele imprime sua identidade nos produtos. Ele tem um design similar ao de Rietveld, em alguns aspectos, e é um ótimo exemplo para trazer riqueza à pesquisa. Piet tem hoje uma longa carreira reconhecida, já ganhou prêmios e inclusive fez linhas em parcerias com grandes marcas como a IKEA.



Figura 33 - Cadeira Tube Lounge.
Fonte: Instagram



Figura 34 - Scrapwood Chair.
Fonte: Instagram



Figura 35 - Scrapwood chairs and cabinet.
Fonte: Instagram

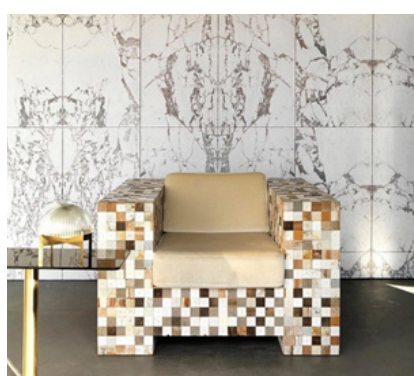
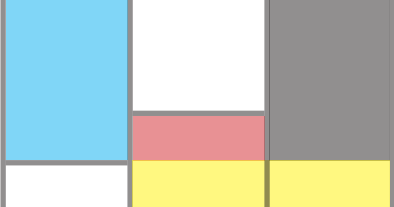


Figura 36 - Scrapwood Chair.
Fonte: Instagram



Outro designer que vai servir como base para este estudo é o Maarten Baas que também aplica uma paleta de cores primárias em suas peças e faz uso de matérias naturais em seus produtos. Ele já fez várias releituras das peças de Rietveld e aplica muitos conceitos do movimento De Stijl em suas produções. Baas também é um artista novo, na casa dos 50 anos de idade, e tem inovado o mercado de mobiliário holandês com suas peças fora do padrão.

Maarten Baas cresceu em Burgh-Haamstede e Hemmen, localizadas na região sudoeste e central da Holanda. Depois de terminar o colegial, ele começou a estudar na Design Academy Eindhoven em 1996. Baas é considerado um dos grandes designers holandeses influentes do início do século XXI, em um contexto mundial. Ele é frequentemente descrito como um “designer autor”, cujos trabalhos se enquadram entre a arte e o design. Seus trabalhos são conhecidos pela rebeldia, serem lúdicos, intelectuais, teatrais e artísticos. Ele ganhou uma posição autônoma no campo do design, e seu trabalho varia de projetos conceituais, edições limitadas, design de produção, instalações, espaço público, arquitetura, design de interiores, design de teatro e performances.



Figura 37 - Smoked ZigZag Chair
Fonte: Instagram

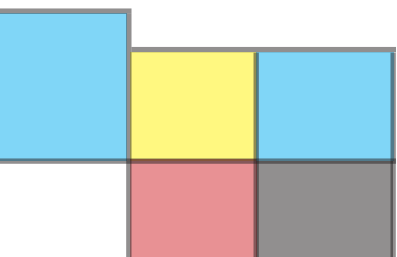
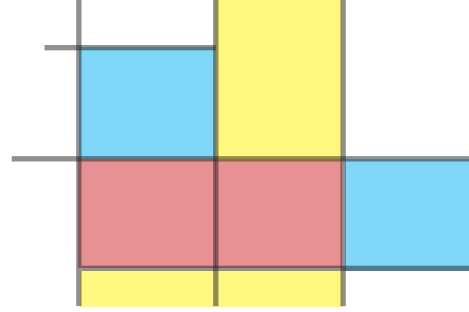
Outro artista que tem ganhado bastante notoriedade no mercado holandês e que também faz uso de conceitos propostos por Rietveld em suas criações é Joris Laarman, que tem como objetivo conectar o passado ao futuro por meio de peças que façam referência às técnicas antigas de produção de mobiliário, mas sem se esquecer de se reinventar com o que o futuro apresenta. Laarman nasceu em 1979, hoje com 43 anos e também se formou pela Universidade de Design Eindhoven.

Em 2004, Laarman, juntamente com sua sócia Anita Star, fundou o Joris Laarman Lab em Amsterdã, Holanda. O laboratório colabora com artesãos, cientistas e engenheiros e as possibilidades de tecnologias emergentes como sistemas CNC, impressão 3D, robótica e software de simulação. Os projetos de Laarman estão em coleções permanentes e exposições em instituições como MoMA em Nova York; V&A em Londres e o Centro Pompidou em Paris. A Bonechair e seu protótipo foram recentemente adicionados como as obras de encerramento da coleção do século 20 do Rijksmuseum, em Amsterdã.

Suas peças são as mais inovadoras, em função do uso de novas tecnologias, dentre os designers escolhidos para compor o trabalho, mas são essenciais por trazerem consigo a contemporaneidade e a aplicação de técnicas antigas, bem como o movimento De Stijl buscava.



Figura 38 - Exposição de cadeiras em Houston
Fonte: Instagram



levantamento de catálogos

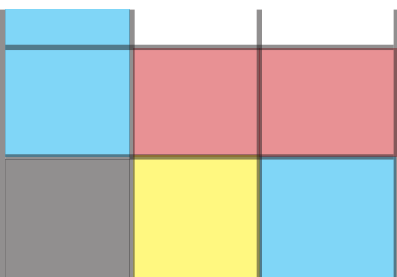
Com o objetivo de encontrar similaridades entre a produção mobiliária holandesa atual com as peças desenvolvidos por Rietveld, é importante fazer uma análise de catálogos e do acervo produzidos pelos designers e empresas mencionados no ultimo tópico.

Nesse prisma, para promover uma análise mais criteriosa foram definidas duas categorias de móveis majoritárias, e dentro destas categorias, que foram feitas os estudos entre os mobiliários. As categorias escolhidas foram as mesas e cadeiras, e dentro dessas duas divisões foram analisadas poltronas, cadeiras para mesa de jantar, cadeiras de escritório, mesas de jantar, mesas de centro, mesas de apoio e mesas para áreas externas.

O processo de levantamento dos mobiliários teve início pelas empresas Leen Bakker, Riviera Maison e Woonexpress. As três companhias são grandes marcas do cenário de móveis holandês e atendem aos mais diferentes setores sociais da Holanda. Além disso é importante destacar que o levantamento dos móveis se deu somente entre os catálogos mais atuais das empresas com o objetivo de promover uma pesquisa que se adeque aos padrões mais recentes do mercado.

leen bakker

Dentre as três empresas analisadas, a Leen Bakker foi onde a maior parte dos móveis com referências de Rietveld foi encontrada. Apesar de ter um estilo mais escandinavo e industrial, muitas peças trazem raízes do design holandês. As peças que compõem a análise desta empresa estão na faixa de 100 a 250 euros e estão todas em pronta entrega. Outro aspecto a ser destacado é que, durante o mês de Outubro, grande parte do mercado de mobiliário na Holanda entra em desconto então algumas dessas peças tinham um desconto entre 10, 15 e 30 por cento. Sendo assim, seguem abaixo as peças encontradas dentro do catálogo da Leen Bakker, que se assemelham as produções de Gerrit Rietveld:





Fauteuil Stof Lichtgrijs (Cadeira de Braços com estofado cinza)

Esta cadeira foi o assento encontrado com a maior referência a cadeira Vermelha e Azul em função de seu encosto reclinado e que também passa da altura do assento até a base da cadeira. Além disso o assento e o encosto não se cruzam e estão, de certa forma sobrepostos, bem como na famosa Cadeira Vermelha e Azul. É possível destacar também o esqueleto em preto que tangencia a ideia do mesmo estar abraçando o assento.



Figura 39 - Cadeira Leen Bakker - Fauteuil Stof Lichtgrijs.
Fonte: Leen Bakker

Fauteuil Stof Lichtgrijs (Cadeira de Braços com estofado cinza)

A cadeira em questão, é uma peça que além de deixar a madeira aparente como na Cadeira Zig-Zag, ela também tem braços geometrizados como a Cadeira Vermelha e Azul de Rietveld. Além de contar com uma estrutura simples e que permite ser usada em diversos ambientes, versatilidade essa, pregada por Rietveld.



Figura 40 - Cadeira Leen Bakker - Fauteuil Stof Lichtgrijs.
Fonte: Leen Bakker

Fauteuil Echt Leer Zwart (Poltrona de couro preto genuíno)

Este modelo é bem parecido com a primeira cadeira analisada, no entanto, ela não tem um encosto contínuo com relação ao material utilizado e que vai até os pés da cadeira. Sendo assim, a cadeira tem certa continuidade com relação a moldura do estofamento, tal característica faz referência a Cadeira Vermelha e Azul.



Figura 41 - Cadeira Leen Bakker - Fauteuil Echt Leer Zwart
Fonte: Leen Bakker

Além disso, tem-se os braços geometrizados e que neste modelo trazem uma pequena capa de couro que conversa com o estofado do assento.

Por meio da vista traseira da cadeira é possível perceber que o assento se entremeia no encosto e a moldura do mesmo segue até os pés do modelo e também serve como apoio e sustentação da peça.



Figura 42 - Cadeira Leen Bakker - Fauteuil Echt Leer Zwart
Vista traseira - Fonte: Leen Bakker

Fauteuil Kunstleer Zwart (Poltrona em Couro Sintético Preto)

Tal modelo tem como semelhanças com as peças de Rietveld o posicionamento do esqueleto do assento e a maneira com que os braços perpassam o limite dos pés, tal característica a faz se assemelhar a Cadeira Vermelha e Azul. Além disso, a forma como a base foi configurada, se assemelha a base da cadeira Crate Furniture, de 1934.



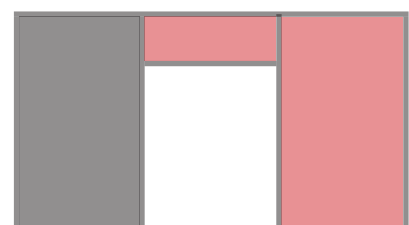
Figura 43 - Poltrona Leen Bakker - Fauteuil Kunstleer Zwart.
Fonte: Leen Bakker

Fauteuil Echt Leer Met Acaciahout Zwart (Poltrona de Couro Genuíno com Madeira de Acácia Preta)

A peça além de ter um esqueleto parecido com a da Cadeira Vermelha e Azul, por ser preto, ela também tem uma certa leveza no encontro entre as peças que dá a ideia da sobreposição que também está presente na Cadeira Vermelha e Azul e ela também tem a madeira aparente que é uma marca da Cadeira Zig-Zag. Além disso o acolchoado do assento, que funciona como duas almofadas, também tangencia a ideia de sobreposição e sugere uma certa leveza entre o encontro com a firmeza da estrutura da cadeira.



Figura 44 - Poltrona Leen Bakker - Fauteuil Echt Leer Met Acaciahout Zwart.
Fonte: Leen Bakker



Eetkamerbank Matz - (Sofá de sala de jantar)

Este modelo, conta com pés metálicos e que são estruturados da mesma forma que a cadeira Mondial. Bem como na cadeira, a base é composta de duas pernas em cada lateral e que chegam em diagonal até ao chão. Além disso, o banco é feito de microfibra, diferentemente do metálico da base, bem como a cadeira Tube-Frame que possui assento de madeira e pés de metal.



Figura 45 - Sófa Leen Bakker - Eetkamerbank Matz.
Fonte: Leen Bakker

Eetkamerbank Denmark - (Sofá de sala de jantar)

A peça em análise é um sofá que além de ter pés em metal, tem também o assento em microfibra, o que sugere um contra ponto de materiais como na cadeira Tube-Frame. Além disso, a estrutura é bastante geometrizada e da a ideia de que ela envolve o assento por trás e o encosto se encaixa no esqueleto, como na cadeira Vermelha e Azul.



Figura 46 - Sofá Leen Bakker - Eetkamerbank Denmark Fonte:
Leen Bakker

Industriële eetkamerbank (Banco industrial para mesa de jantar)

O próximo modelo da a ideia de um prolongamento da Bench Chair, de 1908. Com a madeira em natura e um estilo bem minimalista, além da geometrização de seus componentes. Esta peça é de fácil produção e permite que seu preço final seja acessível aos mais diversos consumidores, objetivo que Rietveld tentava alcançar com suas peças.



Figura 47 - Banco Leen Bakker - Industriële eetkamerbank.
Fonte: Leen Bakker

Industriële eetkamertafel (Mesa de jantar industrial)

A mesa em questão foi um dos poucos exemplares encontrados com os pés como o da cadeira Tube-Frame. Os pés são feitos de tubos de metal que foram encurvados para fornecer a estrutura e estabilidade. Além disso, o tampo é de madeira bem como na cadeira, se debruçando sobre a os pés metálicos.



Figura 48 - Mesa Leen Bakker - Industriële eetkamertafel.
Fonte: Leen Bakker

Tafeltjesset ruw mangohout (Conjunto de mesa de centro de madeira de mangueira)

O exemplar a seguir tem se popularizado bastante no mercado holandês, por ser multiuso em função de suas três partes. Nesse sentido, o modelo já faz referência a Rietveld por ser prático e de adaptar a diferentes realidades. Outro aspecto a ser destacado é sua composição em metal e madeira, que sugere uma similaridade com a cadeira Tube-Frame.



Figura 49 - Mesa de centro Leen Bakker - Tafeltjesset ruw mangohout - Fonte: Leen Bakker

Salontafel (Mesa de centro)

A mesa em questão, tem um estilo bem robusto e se assemelha muito a Crate Furniture. Nesse sentido, a madeira em seu estado natural, todas as peças retangulares e sua imponência fazem com que este modelo possua raízes claras de Rietveld. Além de ser produzido de maneira fácil em larga escala.



Figura 50 - Mesa de centro Leen Bakker - Fauteuil Echt Leer Zwart - Fonte: Leen Bakker

Salontafel Massief Teakhout (Mesa de centro de madeira maciça)

Este modelo também se assemelha muito a cadeira Crate Furniture, por ter a madeira em seu estado natural, ser composta de outro material natural, que é a fibra no lugar de puxadores tradicionais e um estilo mais robusto. É válido destacar também que sua geometria, material e não adição de cor permitem uma fabricação em larga escala e com preço mais acessível.



Figura 51 - Mesa de Centro Leen Bakker - Salontafel massief teakhout - Fonte: Leen Bakker

Salontafel Teakhout (Mesa de centro de madeira maciça)

O exemplo em questão, traz um detalhe que pouquíssimos outros modelos detêm, que são os pés metálicos e na diagonal na Mondial Chair. Nesse sentido, esta mesa tem uma estrutura bem simples, com pés que permitem toda a sustentação, partindo do tampo de madeira. Além disso a integração dos materiais, madeira e metal, também é um dos pontos trabalhados por Rietveld.



Figura 52 - Mesa de Centro Leen Bakker - Salontafel Teakhout
Fonte: Leen Bakker

Salontafel Massief teakhout (Mesa de centro de madeira maciça)

Este exemplar é interessante por que lembra a geometrização por encaixes de designs como o da Stelman Chair e da Schröder Small Table. Além disso, sua composição em madeira natural, faz menção ao design da cadeira Crate Furniture.



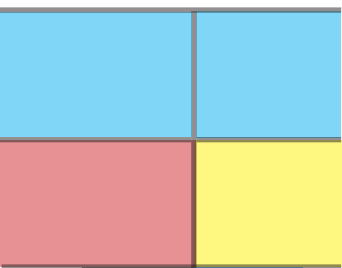
Figura 53 - Mesa de Centro Leen Bakker - Salontafel Massief teakhout - Fonte: Leen Bakker

Salontafel Jaxx (Mesa de centro Jaxx)

É válido destacar este exemplar, uma vez que mesmo com um estilo bastante contemporâneo, ele contém notas do passado. Nesse sentido, além da mescla entre o metal e a madeira, sua forma geometrizada e mais regulada, ele tem essa cesta de fibra, que sugere uma similaridade com as curvas da cadeira Birza, de 1927.



Figura 54 - Mesa de Centro Leen Bakker - Salontafel Jaxx. Fonte: Leen Bakker

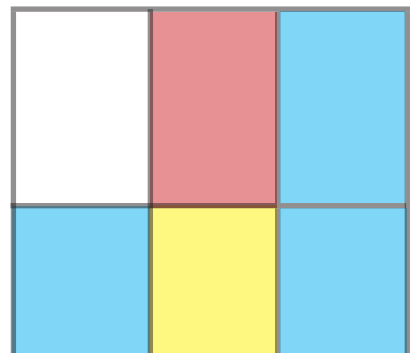


Tafel Elias (Masa Elias)

Este exemplo foi também um dos poucos encontrados com pernas mais simples, como a mesa original que está na Fundação de Rietveld. Além dos pés de estilo mais minimalista, em comparação com os outros modelos no catálogo, a mesa também é feita em madeira crua, o que a faz se assemelhar ainda mais aos designs de Rietveld.



Figura 55 - Mesa Leen Bakker - Tafel Elias.
Fonte: Leen Bakker



riviera maison

Dentre as empresas analisadas, a Riviera Maison é a loja que tem o menor catálogo de produtos disponíveis para a compra e a faixa de preço mais elevada. Os exemplares analisados estão entre 599,00 euros e 2.000,00 euros. Um fator a ser destacado é que diferente das outras lojas analisadas, a Riviera Maison é a loja com mais peças que mesclam madeira e metal, que foi uma característica difícil de ser encontrada em produtos de outras empresas. Além disso, é importante destacar também que Riviera segue uma metodologia bem padronizada de suas criações, com o objetivo de que os clientes possam comprar todos os componentes, de um determinado ambiente, na loja. Assim, além de todo um ambiente produzido pela Riviera Maison, o cliente também consegue combinar as peças mais facilmente, já que todas foram concebidas por meio de um mesmo design harmonioso.

Eettafel Bushwick (Mesa de Jantar Bushwick)

A mesa com pés metálicos, em cor de alumínio (como na cadeira Mondial) e o tampo de madeira desde exemplar, traz consigo uma similaridade muito grande com a mesa original que se encontra na Fundação de Rietveld. Além disso, essa mescla de materiais tem referência da cadeira Tube-Frame. Outro aspecto a ser destacado, é sua geometrização que se assemelha ao design de Rietveld.



Figura 56 - Mesa de Jantar Riviera Maison - Eettafel Bushwick.
Fonte: Riviera Maison

Salontafel Bushwick (Masa de centro Bushwick)

Este exemplo também brinca com a questão da geometria, com seu formato peculiar como a da cadeira Stelman. Tal fato retoma a ideia de Rietveld de causar estranhamentos nos usuários, mas encanta-os com a boa estruturação das peças. Além de ser metálica e possuir tampo e base em madeira, mistura essa de materiais presente na cadeira Tube-Framed.



Figura 57 - Mesa de Centro Riviera Maison - Salontafel Bushwick.
Fonte: Leen Bakker

Salontafel Bushwick, set van 4 (Mesa de centro Bushwick, conjunto de 4)

Este conjunto, que juntos formam uma só mesa de centro, podem ser usados de diversas formas e por serem facilmente separados, podem ser posicionados em diferentes lugares. Tal características, se assemelham a praticidade e a adaptação presentes nos designs de Rietveld. Além disso, a madeira e os pés de metal são características que se assemelham a cadeira Tube-Framed e também há o fato das formas quadradas no modelo, bem como na cadeira Berlin, de 1923.



Figura 58 - Mesa de Centro Riviera Maison - Salontafel Bushwick, Set van 4
Fonte: Leen Bakker

Eetkamerstoel St. Moritz (Cadeira St. Moritz)

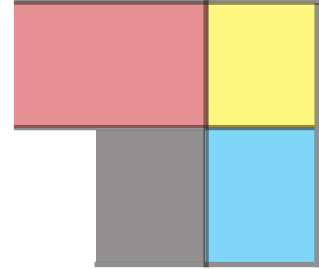
O que é especial, neste modelo, é o fato de que o encosto não está conectado diretamente ao assento ou às pernas, mas aos apoios de braços. Tal dinâmica de estrutura é algo presente nos designs de Rietveld. Além disso, a estrutura em cor preta e as pernas em “V” são características presentes na cadeira Vermelho e Azul e na cadeira Mondial, respectivamente. E em função de sua simplicidade, ela também sugere a ideia de um abraço no usuário do assento.



Figura 59 - Cadeira Riviera Maison - Eetkamerstoel St. Moritz.
Fonte: Leen Bakker

woonexpress

A Woonexpress, bem como a Leen Bakker, é uma empresa conhecida pela alta demanda de produtos e rápida entrega dos mesmos. Tal características a torna bastante popular e o valor atribuído a seus produtos não são diferentes. A faixa de preço dos exemplares analisados, varia de 199,00 euros a 699,00 euros. É válido ressaltar também que o estilo dos móveis vendidos é muito diferente, o que também garante certa comodidade aos clientes. No mês de outubro, bem como em várias outras lojas do ramo de mobiliário na Holanda, a Woonexpress também oferece diversos descontos aos seus consumidores. Seguem os exemplos encontrados, com maior similaridade as peças de Rietveld, no catalogo de 2022.



Fauteuil Bernheze (Poltrona Bernheze)

Este modelo, tem similaridades com a cadeira Vermelha e Azul, em função de sua estrutura e a maneira pela qual o assento se encaixa com relação as pernas, como se estivesse “flutuando”. Além disso, os braços de madeira, que perpassam o limite dos pés, também se assemelham a cadeira Crate Furniture.



Figura 60 - Poltrona Woonexpress - Fauteuil Bernheze.
Fonte: Woonexpress

Fauteuil Tommel (Poltrona Tommel)

Este modelo, apresenta um assento bem robusto, com um encosto de uma largura menor do que o próprio assento. Tal característica também está presente na cadeira Utrecht Armchair. Além disso, bem como no modelo de Rietveld, o assento também é estofado e os braços contam com um pequeno revestimento de estofado. Já com relação as pernas da cadeira, por serem de metal preto, estas mantêm uma certa similaridade com os pés da cadeira Tube-Frame.



Figura 61 - Poltrona Woonexpress - Fauteuil Tommel.
Fonte: Woonexpress

Armstoel Berkhout (Cadeira Beakhout)

O modelo em questão, se tornou bastante popular mundialmente e é um móvel que se adequa aos mais diferentes ambientes, como escritórios, salas de espera e salas de jantar. Tal versatilidade, caminha em concordância com os princípios de Rietveld. Além disso, a geometria do assento é um fator que se assemelha a geometria da cadeira Zig-Zag. Nesse sentido, como no design de Rietveld, o modelo da loja Woonexpress também dá a impressão de uma certa continuidade com relação ao todo.

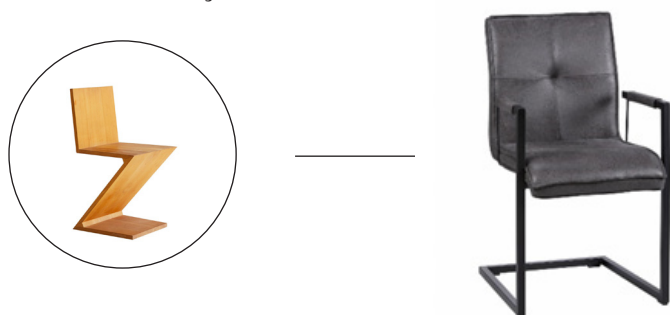


Figura 62 - Cadeira Woonexpress - Armstoel Berkhout.
Fonte: Woonexpress

Eettafel Middelburg (Mesa de jantar Middelburg)

Este modelo, tem uma particularidade de ter sido a única mesa de jantar encontrada, dentre os catálogos analisados, que possui uma estrutura de quatro pernas simples. Além disso, ela também conta com pés metálicos e tampo de madeira como no exemplar, original, visto na Fundação de Rietveld. Outro aspecto a ser destacado é que esta mesa tem um estilo muito parecido com a Military Tafel de Rietveld.



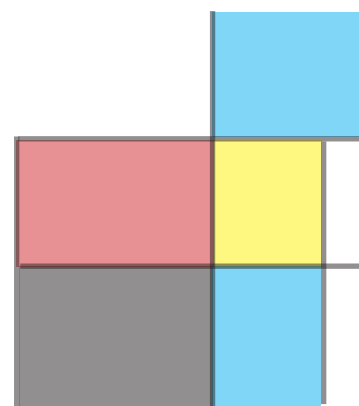
Figura 63 - Mesa de Jantar Woonexpress - Eettafel Middelburg.
Fonte: Woonexpress

Salontafel Hoenderloo (Mesa de centro Hoenderloo)

Uma particularidade a ser ressaltada sobre este modelo, é sua versatilidade. Nesse prisma, a mesa de centro é composta por três partes que juntas formam uma, mas que separadas não perdem sua função e permitem que o usuário, as utilize das mais diferentes maneiras. Tal questão foi bem trabalhada por Rietveld em seus designs. Além disso, o tampo de madeira com pés metálicos foi algo presente na cadeira Tube-Framed de Rietveld.



Figura 64 - Mesa de Centro Woonexpress - Salontafel Hoenderloo.
Fonte: Woonexpress



piet hein eek

Dentre os designers analisados, Piet Hein Eek é quem conta com o maior acervo de produtos disponíveis para compra e a faixa de preço mais elevada. Os exemplares analisados estão entre 420,00 euros e 2.599,00 euros. Um fator a ser destacado é que diferente dos outros designers, Piet é o único que usa materiais já usados ou sobras de outros projetos em suas produções. Além disso, outro aspecto a ser destacado é que no mês de Outubro, Hein não ofereceu descontos aos consumidores, como é comum acontecer em tal mês. No entanto, houveram descontos na “Black Friday” entre 5 e 10 por cento por peça.

Aluminium Chair (Cadeira de alumínio)

Este exemplar se assemelha muito a cadeira Mondial e a cadeira Aluminium, ambas de Rietveld, por também ser toda fabricada em alumínio e terem um estilo minimalista.



Figura 65 - Cadeira Piet Hein Eek - Aluminium chair.
Fonte: Piet Hein Eek

Oak Chair (Cadeira de carvalho)

A cadeira em questão é de madeira crua e possui um design mais minimalista, com um encosto superior diminuto, bem como a cadeira Bench. Outro aspecto a ser destacado é que a cadeira também não possui braços, como a cadeira ZigZag.



Figura 66 - Cadeira Piet Hein Eek - Oak chair.
Fonte: Piet Hein Eek

Stool in scrapwood (Banco de sobras de madeira)

A primeira particularidade interessante deste mobiliário é o fato da madeira utilizada para a sua confecção, ser uma madeira proveniente de outros trabalhos. Tal característica de reutilização de materiais também foi aplicada na concepção da Crate Furniture. Outro aspecto a ser destacado é que por ser concebida de madeiras usadas em outros trabalhos, ela apresenta as cores vermelha e azul, que assim como Rietveld, também são muito usadas por Piet.



Figura 67 - Banco Piet Hein Eek - Stool in scrapwood.
Fonte: Piet Hein Eek

Stool in Oak (Banco de Carvalho)

Este banco de Piet, conta com a madeira em seu estado cru, como na cadeira Bench Chair e sua simplicidade se assemelha a da Military Chair, que conta com poucas partes, mas que conformam um assento forte e estável.



Figura 68 - Banco Piet Hein Eek - Stool in oak.
Fonte: Piet Hein Eek

Flap-Over-Aan-Wand Tafel (Mesa virada para a parede)

O exemplo em questão é uma peça que traz a memória a cadeira Berlin e a mesa Schröder, em função de maneira com que as peças são encaixadas. Nesse sentido, além de haver uma variação da forma da base, o tampo apresenta uma forma mais controlada, que é o quadrado. Além disso a peça foi feita em madeira crua, como a cadeira ZigZag.



Figura 69 - Mesa Piet Hein Eek - Flap-over-aan-wand tafel – lacquered
Fonte: Piet Hein Eek

Beams Chair (Poltrona Feixes)

Este exemplo, tem um encosto reclinado como a cadeira Vermelha e Azul, tem uma geometria mais robusta como a Crate Furniture e apresenta a madeira em seu estado natural. Outro aspecto a ser destacado é que este exemplar também foi concebido com madeiras provenientes de outros trabalhos, como Rietveld fazia.



Figura 70 - Poltrona Piet Hein Eek - Beams Chair.
Fonte: Piet Hein Eek

Waste Chair (Poltrona de sobras)

Esta poltrona, funciona como uma releitura da cadeira Crate Furniture. Ela também foi desenvolvida com partes de outros projetos, mas, no entanto, lhe foi conferida uma estrutura externa sem aberturas, de modo que o assento estofado, se encaixe na peça.



Figura 71 - Banco Piet Hein Eek - Waste Chair.
Fonte: Piet Hein Eek

Waste Chair (Poltrona de sobras)

A poltrona em análise também é da coleção de Piet feita com restos de outros trabalhos. Neste exemplo, tem-se uma releitura de uma estrutura robusta que compõem a Creat Furniture e mesmo sendo feita com madeira de outros trabalhos, ela apresenta as cores da Cadeira vermelha e Azul.



Figura 72 - Banco Piet Hein Eek - Waste Chair.
Fonte: Piet Hein Eek

Waste Chair (Cadeira de sobras)

Este modelo, é outro exemplo que conta com madeira proveniente de outros projetos. Além disso, o modelo é similar a cadeira Bench, com um assento simples em madeira e um encosto diminuto, também em madeira.



Figura 73 - Cadeira Piet Hein Eek - Waste Chair.
Fonte: Piet Hein Eek

maarten baas

Dentre os designers analisados, Maarten Baas é quem conta com um acervo de produtos extremamente diverso, com móveis feitos nos mais diferentes estilos e aplicação de materiais. Os exemplares analisados estão entre 600,00 euros e 3.000,00 euros. Um fator a ser destacado é que Maarten faz diversos móveis como forma de protesto às mazelas sociais, percorrendo diversos assuntos que assolam as mais diferentes culturas.

Flamed Chair (Cadeira em chamas)

Esta releitura da cadeira Vermelha e Azul também funciona como móvel de protesto. A cadeira foi feita com um aspecto de queimado para protestar contra as queimadas florestais que estão acontecendo por todo o mundo. Tal característica social se relaciona com o contexto de proporcionar inquietação aos consumidores como no movimento De Stijl e Gerrit Rietveld.

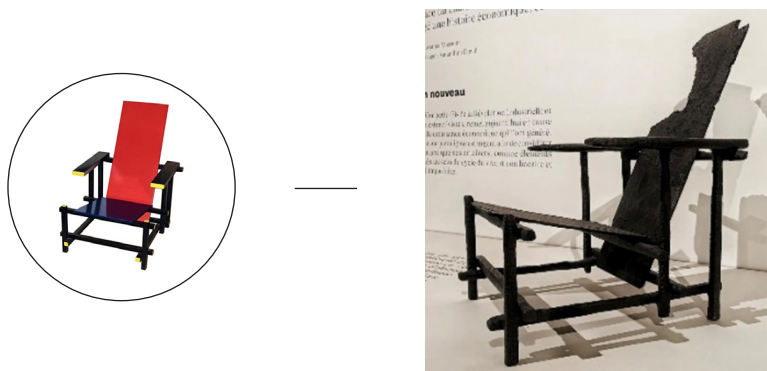
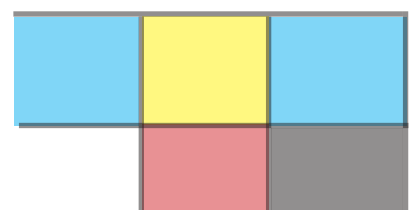


Figura 74 - Cadeira Maarten Baas - Flamed Chair.
Fonte: Maarten Baas



Clay Chair (Cadeira de argila)

O exemplo a seguir, é bem inovador no sentido de dar a impressão de ter sido feito com massa de modelar, além disso a cadeira apresenta um design bem minimalista como a da cadeira Bench. A inovação de materiais e formas é o que assemelha este modelo com os designs de Rietveld.



Figura 75 - Cadeira Maarten Baas - Clay Chair.
Fonte: Maarten Baas

Zig-Zag Chair in Flames (Cadeira Zig-Zag em chamas)

Esta peça é uma reprodução da cadeira ZigZag, feita por Maarten, na qual a madeira apresenta um aspecto queimado. A cadeira foi feita como forma de protesto contra as queimadas das florestas nativas mundiais. Tal fato também a torna mais semelhante as criações de Rietveld por ter um caráter político e social envolvendo a mesma.



Figura 76 - Cadeira Maarten Baas - Zig-Zag Chair in Flames.
Fonte: Maarten Baas

joris laarman

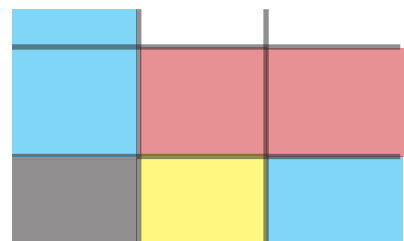
Dentre os designers analisados, Joris Laarman é quem conta com o menor acervo de produtos disponíveis para a compra. Todavia, em seus projetos são aplicados os mais diversos tipos de tecnologias que conferem as peças um design único. Os exemplares analisados estão entre 1.500 euros e 2.000,00 euros.

Arm Chair (Cadeira de braços)

A poltrona em análise é inovadora, como a cadeira Vermelha e Azul e tem um formato que se assemelha bastante a cadeira Birza, que também possui formas irregulares e que mesmo robusta, também dá a impressão de leveza.



Figura 77 - Cadeira Joris Laarman - Arm Chair.
Fonte: Joris Laarman



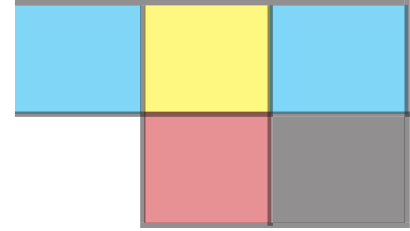
Graphic Chair (Cadeira gráfica)

Um aspecto a ser destacado sobre as produções de Joris é que ele faz releituras de um modo totalmente diferente. Este exemplo é uma releitura da cadeira Zig-Zag, que apesar de contar com um design paramétrico, também tem características como a falta de apoio para os braços e ela também dá a ideia de continuidade de uma só peça de madeira, como a cadeira Zigzag. Além disso, é importante destacar que bem Rietveld, apresentava um estilo inovador, Joris também faz é inovador, no sentido de aplicar diferentes padrões as suas produções.



Figura 78 - Cadeira Joris Laarman - Graphic Chair.
Fonte: Joris Laarman

entrevistas



O processo das entrevistas foi pensado com uma oportunidade de aprofundar a pesquisa, além de promover um ensaio de mobiliário mais coeso, que é um dos produtos deste TFG. Sendo assim, as entrevistas foram divididas em duas partes, uma voltadas para os designers e outra para o público.

A entrevista com os designers foi desenvolvida com o objetivo de entender quais as influências deixadas por Rietveld na produção de mobiliários na Holanda e qual o significado de Rietveld para o design holandês. Nesse sentido, foram formuladas 10 perguntas que permeiam esses dois tópicos.

Em função da distância e por não ter tido uma nova oportunidade de ir a Holanda, um convite para uma entrevista online ou por e-mail, foi mandada para os designers Piet Hein Eek, Maarten Baas e Joris Laarman. Maarten e Joris responderam aos e-mails dizendo que em função da demanda de trabalho e outras responsabilidades profissionais, eles não poderiam fazer uma entrevista. Já Piet, disse que também não poderia fazer uma entrevista online, mas disse, também, que eu poderia encaminhar as perguntas por e-mail e que ele as iria responder em um momento oportuno.

Após algumas trocas de e-mail, no dia 13 de setembro, recebi as respostas de Piet. As perguntas foram feitas em inglês, uma vez que Hein, também se sentia confortável com a língua e meu holandês não estava em um nível adequado para tal. Segue a entrevista na íntegra, além da tradução para o português.

1 - For you, what is the meaning of the relationship between architecture and design?

1 - Para você, qual o significado da relação arquitetura e design?

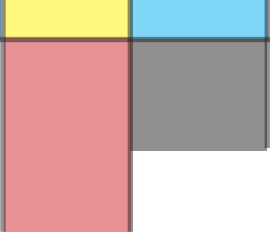
I found out that the way I work, using what's available, is also working for architecture.

Eu descobri que, trabalhando como eu trabalho, fazendo uso do que está disponível, eu também estou fazendo arquitetura.

2 - What are the influences of Rietveld and De Stijl Movement you apply on your designs nowadays?

2- Quais são as influências de Rietveld e do movimento De Stijl que aplica em seus projetos atuais?

I think Rietveld and the Stijl were very important but current design is much different. At this moment there are no styles any more but individual artists with each his or her own



way of working. Perhaps that's the biggest difference.

Eu acho que Rietveld e o Movimento “De Stijl” foram muito importantes, mas o design atual é muito diferente. Agora não existem mais estilos, mas sim artistas individuais que trabalham do seu próprio jeito. Talvez essa seja a maior diferença.

3 - In your personal perspective, what is the biggest contribution of Rietveld for the contemporary design?

3 - No seu ponto de vista, qual é a maior contribuição de Rietveld no design contemporâneo?

At that time his work was completely different from what happened previously (of course he was not alone) Rietveld and the Stijl where the first examples of modern design in the Netherlands.

No tempo dele, seu trabalho era totalmente diferente do que estava sendo produzido antes (e claro que ele não estava sozinho). Rietveld e o movimento ‘De Stijl’ foram os precursores do design moderno na Holanda.

4 - When developing a new piece, what is the first thing you think about, the material, the concept, the colors, the geometry? Why?

4 - Quando em processo de desenvolvimento de um novo projeto, qual a característica que você avalia primeiro? O conceito, as cores, o material ou a geometria e por que?

Material technique and craft are simultaneously part of my ideas and almost always coming to me as a complete idea. Most important is material.

A técnica dos materiais e o fazer à mão, simultaneamente, fazem parte das minhas ideias, e quase sempre, elas chegam a mim como uma ideia completa. O mais importante é o material.

5 - In some of your pieces, you apply many primary colors just like the artists from De Stijl movement. What is the meaning of those colors to you?

5 - Em algumas de suas peças, você aplica as cores primárias, assim como os artistas do movimento De Stijl. Qual o significado dessas cores para você?

The colors from the scrap wood are not made by us. Colors for our products are chosen as a sort of most natural color to the product. In our Archticture we use strong and often not the most obvious colors. This is because in Holland people are very scared to use exiting

colors but I think there's much more possible.

As cores dos restos de madeira não são feitas por nós. As cores para nossos produtos são escolhidas como uma espécie de cor mais natural, para o produto final. Em nossa arquitetura usamos cores fortes e muitas vezes não as mais óbvias. Isso ocorre porque na Holanda as pessoas têm muito medo de usar cores vibrantes, mas acho que há muito mais possibilidades.

6 - Do you apply any of the technical legacy (the geometrical and minimalistic) of Rietveld in your pieces?

6 - Você aplica alguma contribuição técnica de Rietveld (geometrização e minimalismo) em seus projetos?

I'm a pragmatic designer, Rietveld was more an idealist (also an avantgardist). If I have to compare my self with a great designer form the past it's Jean Prouvé who worked as an engineer. He used modern materials and techniques as a starting point. For me the respect for material labor and techniques which are scarce are the starting point. But we both create with material and technique available in a very pragmatic way.

Sou um designer pragmático, Rietveld era mais idealista (também vanguardista). Se tenho que me comparar com um grande designer do passado, é Jean Prouvé, que trabalhou como engenheiro. Ele usou materiais e técnicas modernas como ponto de partida. Para mim o respeito pelo trabalho material e pelas técnicas que escassas são o ponto de partida. Mas ambos criamos com material e técnica disponíveis de uma forma muito pragmática.

7 - How to stand out in the Dutch market today? Taking in consideration the big companies and their fast production.

7- Como se destacar no mercado holandês atual? Levando em consideração as grandes empresas e suas produções em massa.

My design and our way of producing are not comparable with what is possible to make in big quantities so we don't have competition form big companies.

Meu design e nossa forma de produzir não são comparáveis com o que é possível fazer em grandes quantidades, então não temos concorrência de grandes empresas.

8 - What is the risk of innovating taking the public into consideration?

8 - Levando em consideração o público, qual o risco de inovar no design?

Most of the time you don't sell and if a design sells it's often after a while. But if you keep on in the end among the designs there will be some successes and when the company grows and people like the brand better the chance to sell become bigger.

Na maioria das vezes você não vende e se um design vende, muitas vezes é depois de um tempo. Mas se você continuar no final entre os designs haverá alguns sucessos e quando a empresa crescer e as pessoas gostarem mais da marca, a chance de vender será maior.

9 - How would you describe Dutch Design nowadays and how would you describe the old Dutch Design? Do you have any examples of the difference between them?

9 - Como você descreveria o design holandês atual e o design holandês antigo? Você tem exemplos da diferença entre eles?

Now a days Dutch design is completely individual like most other countries. The way dutch design is communicated it's as if there's something different or special to it is in my opinion not true (it's good marketing). But In Holland there's a big awareness for modern design and there are many designers. So Holland is fertile for design and designers. The dutch design for before the second world war was much more stylish (this was the case world wide) and the Dutch where very recognizable for their simple and pure design. In that sense I fit better to the old Dutch design than into the modern dutch design.

Hoje em dia, o design holandês é completamente individual como a maioria dos outros países. A forma como o design holandês é comunicado é como se houvesse algo diferente ou especial, na minha opinião não é verdade (é um bom marketing). Mas na Holanda há uma grande consciência do design moderno e há muitos designers. Portanto, a Holanda é fértil para design e designers. O design holandês de antes da segunda guerra mundial era muito mais elegante (era o caso em todo o mundo) e os holandeses eram muito reconhecíveis por seu design simples e puro. Nesse sentido, eu me encaixo melhor no antigo design holandês do que no moderno design holandês.

10 - Do you see the legacy of Rietveld being carried by the next generations?

10 - Você acredita que o legado de Rietveld será carregado pelas próximas gerações?

In a certain way he was one of the big spirits who recognized a new way of living and aesthetic.

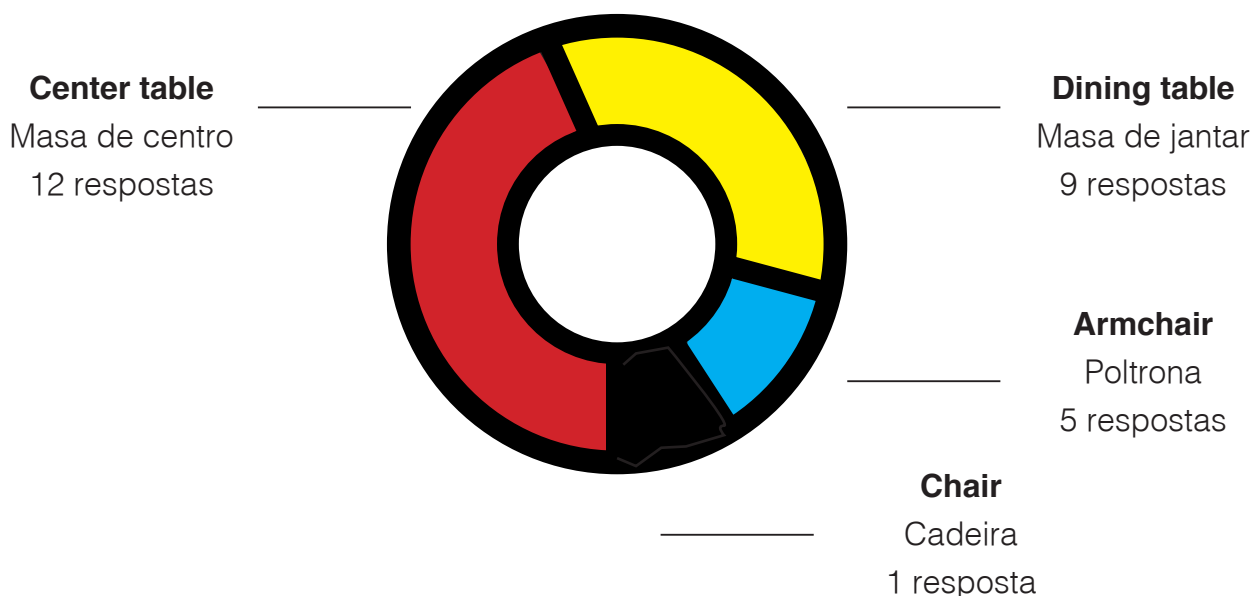
In that sense he contributed to modern art design and architecture in general.

De certa forma foi um dos grandes espíritos que reconheceram uma nova forma de viver e estética. Nesse sentido, ele contribuiu para o design de arte moderna e arquitetura em geral.

A segunda parte das entrevistas foi voltada para os consumidores holandeses. Desse modo, as perguntas tinham o objetivo de dar luz a qual mobiliário seria ensaiado e experimentado para a pesquisa e quais materiais, cores e formas seriam aplicados. A conjunto de cinco perguntas foi configurado em um Google Forms, para que as perguntas fossem claras e objetivas e facilitasse a compilação de respostas. A entrevista foi respondida por homens e mulheres, de idades entre 23 e 52 anos e de diferentes faixas econômicas. No total, a pesquisa foi respondida 27 vezes. A partir das respostas da pesquisa e que os fatores para o ensaio foram determinados. O ensaio do mobiliário tem o objetivo de mesclar as influencias de Rietveld e a demanda do mercado holandês atual, para que se fosse disponibilizado no mercado, o modelo pudesse ser atraente aos consumidores. Segue a pesquisa desenvolvida.

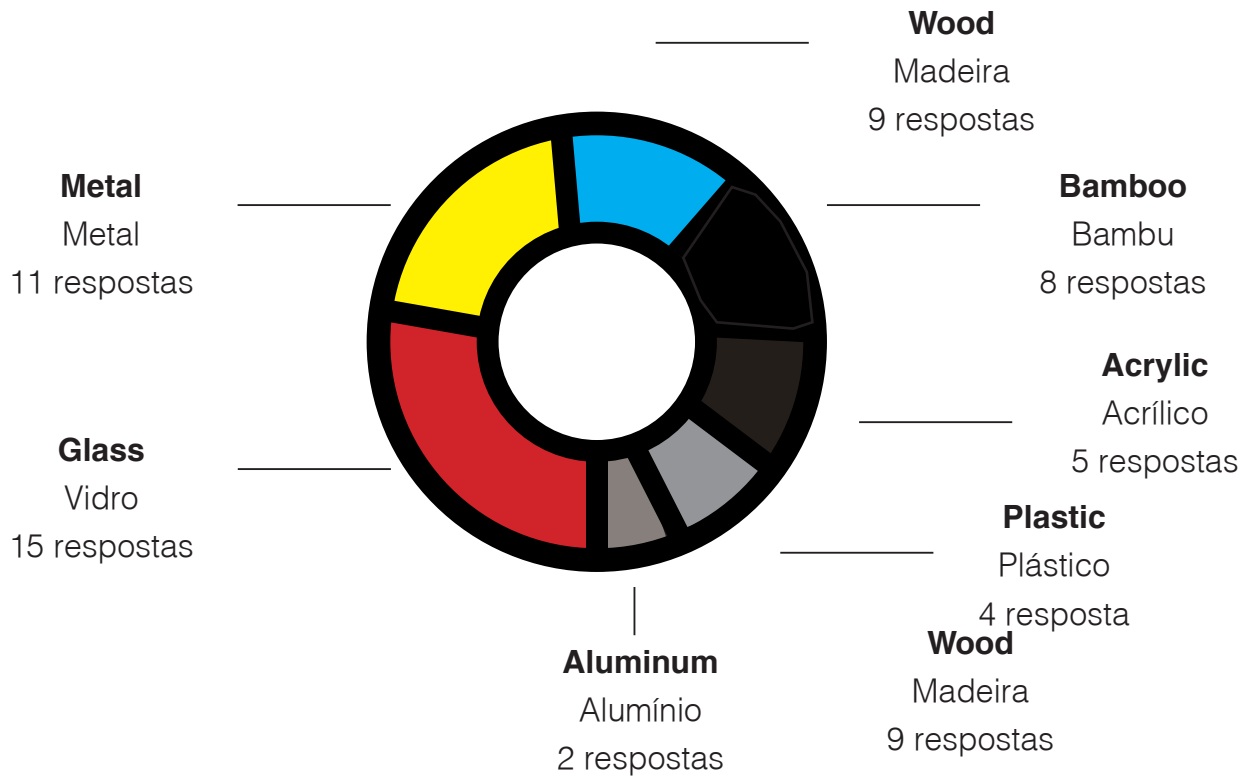
1 - What kind of furniture do you tend to invest a little more?

1- Qual tipo de mobiliário, você se propõe a investir um pouco mais?



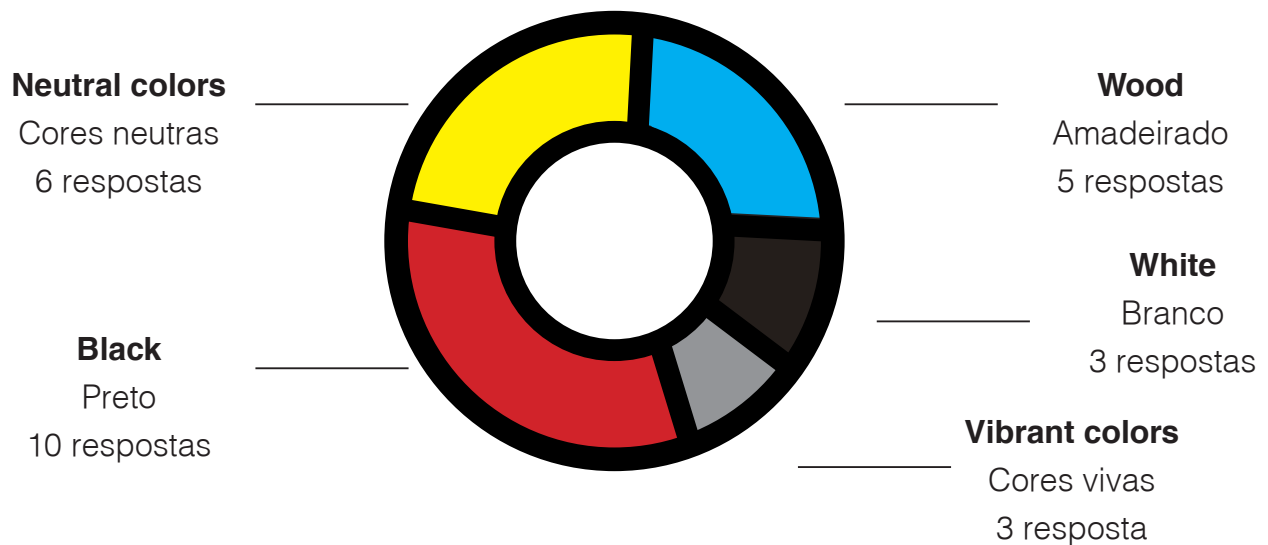
2 - Which two types of material do you prefer when buying a new piece?

2 - Qual os dois tipos de material que você prefere, na hora de comprar uma nova peça?



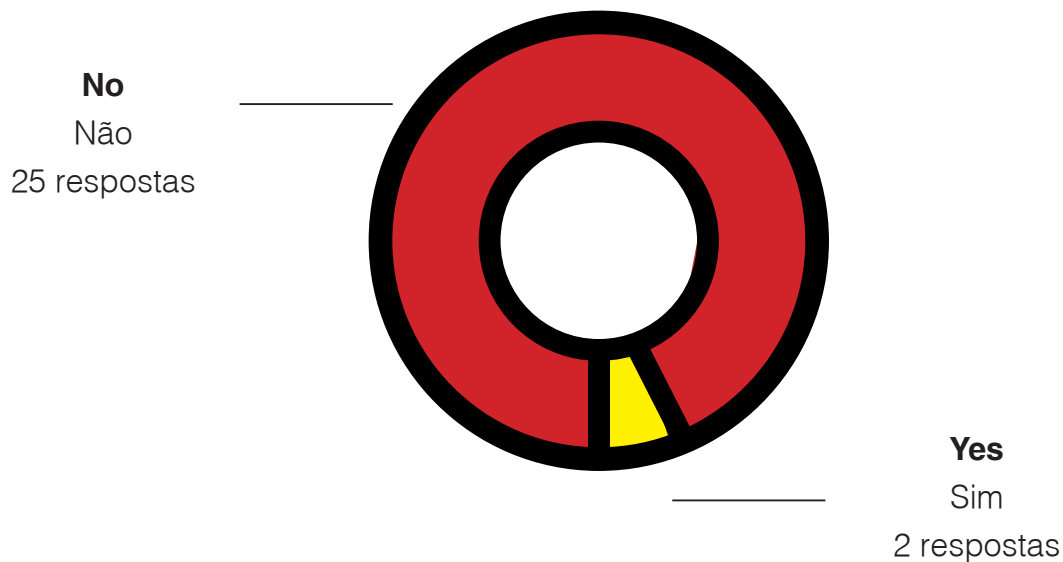
3 - What colors do you prefer when investing in a new piece?

3 - Quais as cores que você prefere na hora de investir em uma nova peça?



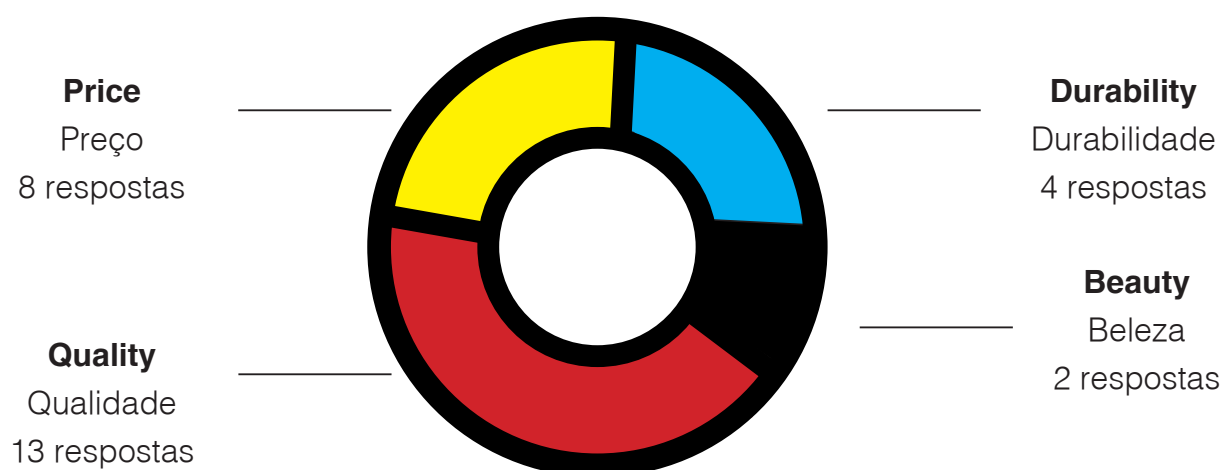
4 - Have you ever bought furniture signed by Dutch designers?

4 - Você já comprou móveis assinados por designers holandeses?

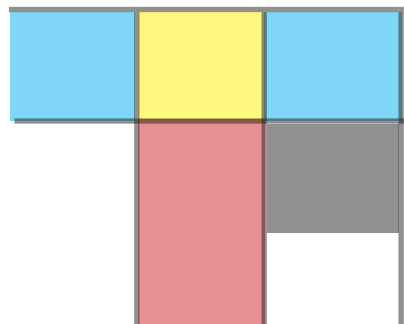


5 - What is the most important factor when investing in a piece?

5 - Qual o fator mais importante na hora de investir em uma peça?



ensaio



O ensaio de um mobiliário que mescle as influências de Rietveld, e as demandas do mercado holandês, foi feito a partir de um processo de experimentação física e memorial. Sendo assim, o modelo foi configurado em função de experimentos com diversos materiais e formas até que se chegasse em um denominador comum, como sugeriu Piet no processo de confecção de suas peças.

As entrevistas serviram de norteador do que iria ser produzido. A primeira pergunta da pesquisa, com os consumidores, foi sobre qual seria o mobiliário que as pessoas gostam de investir um pouco mais, foi pensada por meio dos quatro tipos de móveis mais analisados no decorrer de todo o trabalho final de graduação. Ademais, todas as perguntas voltadas para os consumidores e para o designer foram essências para a escolha do que seria ensaiado. Sendo assim, uma mesa de centro foi o móvel escolhido para juntar influências de Rietveld e o que tem sido produzido no mercado de design holandês contemporâneo.

Tendo em vista esses aspectos, em fevereiro, durante minha visita a Holanda, tive a oportunidade de visitar diversas casas de holandeses, de alguns conhecidos e amigos. Nestes cenários, pude perceber algumas coisas, como o fato de muitas pessoas terem optado por modelos, de mesa de centro, muito parecidos com este exemplar. Além disso, notei também que este tipo de mesa de centro em específico variava em tamanho, geometria e material. No entanto, mesmo que empregado com diferentes casas, com diferentes moradores e em diversos ambientes, as mesas eram utilizadas de formas parecidas. À título de exemplo, em situações distintas, fui convidada para visitar três residências diferentes. As três moradias contavam com



Figura 79 - Mesa de Centro Woonexpress - Salontafel Hoenderloo.
Fonte: Woonexpress

uma mesa de centro como a que serve de exemplo para este tópico e durante as reuniões de amigos, pude perceber que com o passar do tempo, os próprios convidados separavam as três mesas e as posicionavam em diferentes lugares, onde havia maior concentração de pessoas, para que as mesmas servissem de apoio para comidas e bebidas. Outro exemplo a ser destacado é que as mesinhas, em função de sua praticidade, também permitiam que quantidade maior de “snacks” fossem servidas por serem grandes, espaçosas e não estarem interligadas.

Sendo assim, é possível concluir então, que bem como nos princípios de Rietveld, a



praticidade e a multifuncionalidade são aspectos que seguem presentes no design e na vida dos holandeses. Desse modo, uma das fontes para o ensaio do mobiliário foi a necessidade de desenvolver algo que fosse prático e que se adaptasse aos mais diversos ambientes e tipos de uso.

Para a concepção do mobiliário, foram testados diversos materiais até que um deles se encaixasse na ideia do que seria produzido. Nesse processo, a ideia inicial era configurar duas mesas de centro que conversassem entre si, mas que pudessem ser utilizadas de forma independente. Além disso, com relação à parte estética, o uso das cores vermelha, azul, amarela e preta era outra característica que deveria ser incorporada, uma vez que os móveis analisados, principalmente os produzidos pelas empresas, contam com cores mais neutras e seria interessante resgatar esse aspecto das cores primárias que Rietveld trazia em seus designs. Outro aspecto a ser destacado é que analisando os móveis disponíveis para venda, tanto no catálogo das empresas quanto no dos designers, para além dos móveis que se assemelham aos de Rietveld, as formas mais orgânicas e curvas foi uma característica bastante presente. Desse modo, aplicar algo que sugerisse um pouco mais de variação geométrica, mas que seguisse um padrão ou um certo controle, também foi uma característica relevante para a concepção do modelo. Tais aspectos foram os norteadores do ensaio e permitiram que o este produto fosse desenvolvido.



Figura 80 - Ensaio do mobiliário.



Figura 81 - Ensaio do mobiliário.



Figura 82 - Ensaio do mobiliário.

A maquete, ilustrativa, foi feita em uma escala 1:10, em que a mesa quadrada conta com dimensões entre 50 cm por 50 cm de tampo e 49 cm de altura e a mesa retangular tem 90 cm por 45 cm de largura e 44 cm de altura. O modelo conta com duas partes que juntas formam uma mesa de centro, mas que separadas não perdem sua função. O tampo do exemplar foi pensado de modo a representar o vidro, que foi o material mais votado na pesquisa, com aplicação de círculo nas cores primárias que Rietveld trabalhava. Para a produção do tampo, diversos materiais foram testados, alguns falharam como o isopor, que foi deformado pela cola utilizada.



Figura 83 - Discos utilizados para o ensaio do tampo do mobiliário.

Mas o biscuit acabou sendo o escolhido para representar as aplicações no vidro. Os discos coloridos foram feitos em tamanhos específicos (de 5mm, 7mm e 1cm) para que mesmo que mesclados, sugerissem um certo padrão. Além disso, os discos foram encaixados para que existissem vazios entre eles e a peça final pudesse transmitir diferentes sombras quando a luz passasse por ela. Tal mosaico também conversa com o que tem sido produzido nos dias atuais pelos holandeses, em função do design paramétrico, como o feito por Joris Laarman, que aplica diferentes texturas e cores as suas criações.

Outro aspecto a ser destacado é que palitos de bambu foram utilizados para representar o metal preto, que além de servir como a estrutura das mesas, também funciona como um limitador da forma e emoldura toda a dinâmica que a representação de aplicação no vidro sugere. Tal tipo de estrutura conversa com o esqueleto da maior parte dos móveis analisados por este trabalho final.

Ademais, uma mesa foi desenvolvida de forma que fosse mais alta e mais quadrada e a outra mais baixa e longa, com o principal objetivo de que as mesmas possam servir a diferentes atividades.



Figura 84 - Mesa 1



Figura 85 - Mesa 1



Figura 86 - Mesa 2

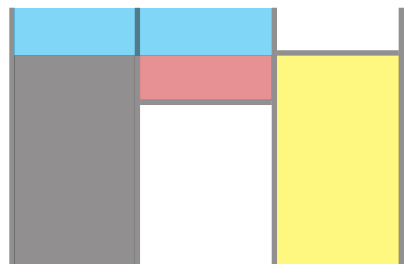


Figura 87 - Mesa 2

Sendo assim, o produto final conversa com um estilo orgânico, mas também com um estilo mais prático e moderno.

A maquete final funcionou como um ponto de encontro entre tudo o que foi estudado durante a construção deste trabalho final de graduação. Além de ter servido para extrair, de forma física, todas as características e análises observadas nas pesquisas, livros e visitas. O design de Rietveld é forte e característico e a Holanda segue ecoando, mesmo que de forma sutil, os princípios artísticos desse grande designer.

considerações finais



O projeto como um todo permitiu que o conhecimento em design fosse aprofundado e possibilitou dar luz sobre um tipo de pesquisa diferenciado. A oportunidade da visita a campo, bem como as entrevistas forma dinâmicas ímpares e que somaram muito ao que foi produzido como pesquisa final. Uma característica interessante e que acabou por dar o nome a este trabalho é que as influências de Rietveld realmente ecoaram sobre o tempo e se fazem presentes até os dias atuais. Além disso, é interessante observar como os novos designers aplicam essas influências nos seus trabalhos contemporâneos, e também os reconfiguram.

A maquete final foi essencial por permitir que todos os conhecimentos adquiridos fossem expressos em um só modelo. E o processo de experimentação foi bastante educativo, por proporcionar uma ideia do que designers como Piet, fazem quando estão produzindo. Além disso, por meio das entrevistas com o público, foi possível ter uma experiência com a necessidade de se entender o que os consumidores desejam e tentar encaixar a ideia, levando em consideração a demanda.

Outro aspecto a ser destacado é a maneira como grandes nomes ainda hoje repercutem no mercado, e como as novas cabeças do design aplicam as referências de grandes nomes, em seus projetos individuais. Sobre tal questão, é possível perceber, principalmente em função dos três artistas analisados, como cada um exprime sua individualidade a partir de uma ideia ou referência em comum.

O fazer do design leva em consideração os mais diversos fatores, no entanto, de maneira única e independente do tempo, ele carrega consigo a oportunidade de tornar as referências atemporais. Além disso, a também a oportunidade de continuar impactando gerações por meio das suas criações. A título de exemplo, tem-se as criações de Rietveld, em um contexto de Primeira Guerra Mundial, em que suas peças buscavam dar uma nova perspectiva para a sociedade. Enquanto isso, quase 100 anos depois Maarten Bass, busca dar voz as queimadas florestais, com o mesmo design que outrora carregava esperança em um contexto tão traumático. Nesse prisma, é possível concluir que o design perpassa barreiras, gerações, pessoas, contextos sociais, história, religião, política e situação econômica, e independente de todos esses fatores, ele permite trazer união ao que parece ser tão distinto.

bibliografia



Doesburg, T. V. (2021). **Theo Van Doesburg: Principles of Neo-Plastic Art: Bauhausbücher.**

Em T. V. Doesburg, **Theo Van Doesburg: Principles of Neo-Plastic Art: Bauhausbücher** (p. 68). Lars Muller Publishers.

Julien, P. (2020). **O que aprendi com o design holandês.**

Warncke, C.-p. (1995). **De Stijl.** Em C.-p. Warncke, De Stijl. Tashen .

Young, R. A. (1995). **The Rietveld Method.** Em R. A. Young, The Rietveld Method (p. 309).

Zijl, I. V. (2010). **Gerrit Rietveld.** Em I. V. Zijl, Gerrit Rietveld (p. 239). Phaidon Press.

Kunst. **Gerrit Rietveld.** Weebly. Disponível em:
<https://kunstgerritrietveld.weebly.com/de-stijl.html>

Natalie P, Silka P and Elena Martinique. **De Stijl: The Modern Plastic Art Movement.** Widewalls, 4 Julho de 2016. Holanda. Disponível em: <https://www.widewalls.ch/magazine/de-stijl-neoplasticism>

Mondria e o movimento De Stijl. Organização Art Unlimited (2016/2017 Centro Cultural Banco do Brasil/São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro). Disponível em: https://issuu.com/marinaayra/docs/mondrian_cat__logo_-_design_marina_

Rietveld Foundation. Disponível em: <https://gerrit-rietveld.nl/rietveld/furniture/?lang=en>

Holland S. **Rietveld Gerrit.** Holanda, 2019. Disponível em: <https://www.holland.com/global/tourism/holland-stories/mondrian-de-stijl/gerrit-rietveld.htm>

Rietveld Originals. **Gerrit Rietveld.** Holanda, 2015. Disponível em: <https://rietveldoriginals.com/en/pages/gerrit-rietveld>

Westwing. **Gerrit Rietveld.** Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.westwing.com.br/guiar/gerrit-rietveld/>

Monteiro, J. (2016). **Uma introdução ao design holandês**. Homify. Disponível em: https://www.homify.com.br/livros_de_ideias/628241/uma-introducao-ao-design-holandes

Rago, L. (2015). **Design holandês para começar bem o dia**. Casa Vogue. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Design/Objetos/noticia/2015/05/design-holandes-para-comecar-bem-o-dia.html>

Anual Design. (2013). **O melhor do design holandês**. Anual Design. Disponível em: <https://www.anualdesign.com.br/blog/4837/o-melhor-do-design-holandes/>

Cornelisse, P. (2018). **Taal voor de leuk**.

Van Kooten, K. (1986). **Meer Modernismen**.

Van den Eerenbeemt, M. (2016). **Gerrit Rietveld – Wealth of Sobriety**.

Baroni, D. (1978). **The Furniture of Gerriet Thomas Rietveld**.

Ibelings, H. (2006). **Gerrit Th. Rietveld: Houses**.

Mulder, B. (2010). **Gerriet Thomas Rietveld: An outline of his life, thought and work**.

Zwarts, K. (1999). **Rietveld: The Architecture of Gerrit Th. Rietveld**.

Kras, R. (1988). **Gerriet Rietveld: A Centenary Exhibition**.

